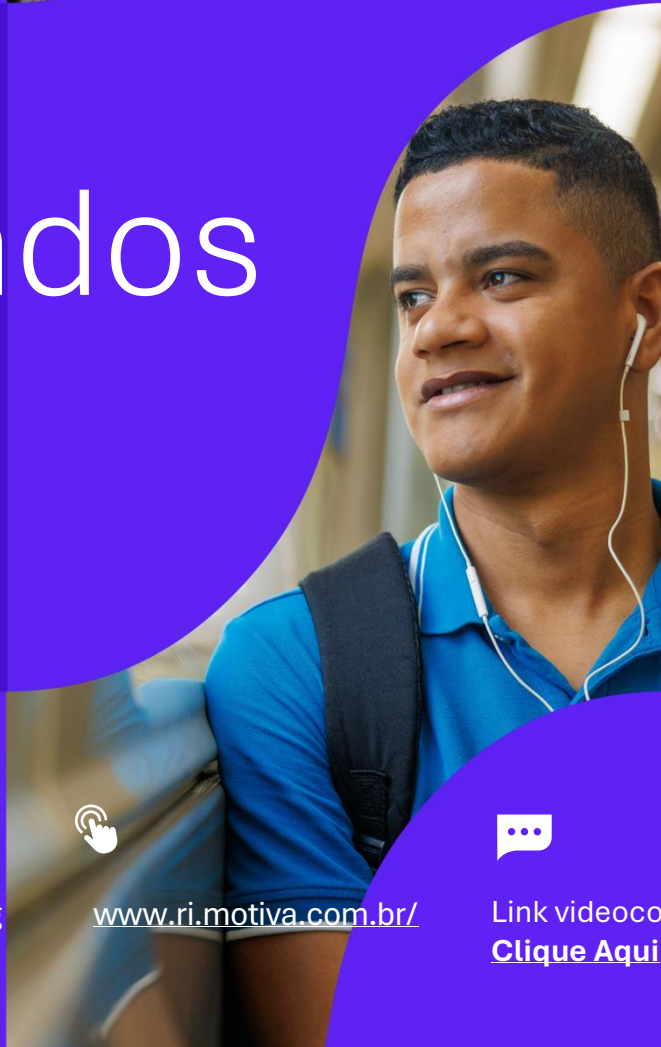




Resultados 2T26



MOTV
B3 LISTED NM



Bloomberg
MOTV3 BZ



www.ri.motiva.com.br/



Link videoconferência
Clique Aqui

Resultados do 2º Trimestre de 2026

São Paulo, 29 de julho de 2026

As Informações Trimestrais da Controladora e as Consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”), todas aplicadas de maneira consistente com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa n.º 3 das Informações Trimestrais.

As informações financeiras e operacionais, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhões de reais, e as comparações são relativas ao 2T25. A adoção dessa unidade de apresentação passou a vigorar a partir do 1T26 e pode resultar em pequenas diferenças em relação aos dados divulgados ao longo de 2025, em função de arredondamentos. Os dados não consideram a plataforma de Aeroportos.

As informações consolidadas com controladas em conjunto incluem dados proporcionais das controladas em conjunto. Referidas informações, assim como as informações não-financeiras e outras informações operacionais, não foram auditadas pelos auditores independentes. As demonstrações de resultado por plataforma já estão apresentadas líquidas das eliminações relativas a transações entre partes relacionadas.



Rodrigo Araujo - VP de Finanças e Relações com Investidores

✉ rodrigoaraujo.alves@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Diretoria de Relações com Investidores

✉ invest@motiva.com.br

Flávia Godoy

✉ flavia.godoy@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Douglas Ribeiro

✉ douglas.ribeiro@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Cauê Cunha

✉ caue.cunha@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Caique Moraes

✉ caique.moraes@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Ana Beatriz Bovo

✉ ana.bovo@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Sumário Executivo

MENSAGEM DO CEO.....	3
DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS CONSOLIDADO.....	5
MOTIVA CONSOLIDADO.....	7
DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL.....	8
RODOVIAS.....	8
TRILHOS.....	12
AEROPORTOS.....	15
RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO.....	16
ENDIVIDAMENTO.....	17
INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO.....	20
TEMAS REGULATÓRIOS E ESG.....	21
ANEXO I – IFRS.....	24
RECEITA BRUTA SEM CONSTRUÇÃO POR ATIVO.....	24
EFEITOS NÃO RECORRENTES.....	25
RECEITAS DOS ATIVOS DE TRILHOS.....	26
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	28
BALANÇO PATRIMONIAL.....	29
FLUXO DE CAIXA.....	30
ANEXO II – CONSOLIDADO COM CONTROLADAS EM CONJUNTO.....	33

Mensagem do Presidente da Motiva - Miguel Setas

Os resultados do segundo trimestre de 2026 refletem a execução consistente da nossa estratégia e a gestão ativa do portfólio da Motiva. A Receita Líquida Ajustada avançou 20,8%, para R\$ 3,6 bilhões, o EBITDA Ajustado cresceu 30,1%, para R\$ 2,4 bilhões, e o Lucro Líquido Ajustado atingiu R\$ 663 milhões, alta de 67,0%. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pela gestão eficiente do portfólio e pela crescente evolução das novas concessões, que contribuíram com R\$ 370 milhões ao EBITDA do trimestre, crescimento de 275,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A disciplina na gestão operacional permaneceu como um importante vetor de desempenho. O indicador de OPEX (caixa) sobre Receita Líquida Ajustada *LTM*¹ atingiu 34,1% no 2T26, redução de 3,7 p.p. em relação ao 2T25, refletindo os ganhos de eficiência capturados por meio da otimização do portfólio e do avanço das iniciativas de inovação e transformação tecnológica.

Os investimentos atingiram a marca de R\$ 1,8 bilhão no 2T26 e R\$ 3,3 bilhões no primeiro semestre de 2026. Os principais desembolsos ocorreram na RioSP, Pantanal, ViaSul e Paraná, contemplando obras de ampliação de capacidade, duplicações, recuperação de pavimento e melhorias operacionais ao longo das concessões.

O trimestre também foi marcado por avanços relevantes na agenda regulatória e pelo fortalecimento da nossa plataforma rodoviária. Com o início da operação da Minas_SP, passamos a administrar a Rodovia Fernão Dias, um dos principais corredores logísticos do país. Adicionalmente, concluímos a otimização contratual do ativo por meio da assinatura do aditivo de modernização, que ampliou o prazo da concessão em 15 anos e estabeleceu um novo ciclo de investimentos, fortalecendo sua atratividade e o potencial de geração de valor no longo prazo. Em complemento, foi formalizada a extensão do prazo da concessão da Renovias até outubro de 2026, assegurando a continuidade da operação até a transição para o novo concessionário.

Também recebemos importantes reconhecimentos institucionais, incluindo o primeiro lugar no prêmio Melhores do ESG da Exame, na categoria Transporte e Logística, e a permanência, pelo 15º ano consecutivo, na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. Na agenda ambiental, iniciamos na AutoBAn a operação da primeira base operacional de uma rodovia no Brasil com frota 100% elétrica e firmamos parcerias para o fornecimento de energia renovável às nossas operações em São Paulo e no Paraná.

Seguimos comprometidos com a execução disciplinada da nossa estratégia, cumprindo os compromissos assumidos com o mercado e gerando valor de forma sustentável para nossos acionistas e demais *stakeholders*.

1. Considera os dados consolidados com controladas em conjunto, e exclui os efeitos não recorrentes.

Destaques

1. Em 2 de abril de 2026, houve a assinatura do Contrato de Compra e Venda de ações da **Minas_SP** (Fernão Dias) e o respectivo início da operação.
2. Em 8 de maio de 2026, houve a assinatura do 26º Termo Aditivo na **Renovias**, que reconheceu o saldo de R\$ 75 milhões (data base Jul/25) a favor da Companhia.
3. Em 11 de maio de 2026, houve assinatura do Termo Aditivo de Modernização da **Minas_SP**, que ampliou o prazo de concessão em 15 anos, além da aplicação do degrau tarifário e desconto ofertado no leilão.
4. Em 30 de junho de 2026, foi assinado o Termo Aditivo na **Renovias**, que resultou na prorrogação de prazo do contrato de concessão até 31 de outubro de 2026.
5. O **EBITDA Ajustado** cresceu 30,1% no período. Destaque para a contribuição de R\$ 370 milhões da Minas_SP, Paraná, Pantanal e Sorocabana no 2T26.
6. Desconsiderando a Plataforma de Aeroportos, o **OPEX (caixa)/Receita Líquida Ajustada LTM** foi de 34,1% no 2T26, -3,7 p.p. vs 2T25.

Destaques Operacionais e Financeiros Consolidados

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Receita Líquida Ajustada¹	3.006	3.631	20,8%	6.152	6.958	13,1%
EBITDA Ajustado¹	1.822	2.370	30,1%	3.872	4.607	19,0%
EBITDA Ajustado - Rodovias	1.540	1.995	29,5%	3.234	3.930	21,5%
EBITDA Ajustado - Trilhos	582	696	19,6%	1.158	1.284	10,9%
EBITDA Ajustado - Outros	(300)	(321)	7,0%	(520)	(607)	16,7%
Mg. EBITDA Ajustada²	60,6%	65,3%	4,7 p.p.	62,9%	66,2%	3,3 p.p.
Lucro Líquido Ajustado¹	397	663	67,0%	937	1.290	37,7%
ROE³ LTM	13,9%	21,6%	7,7 p.p.	13,9%	21,6%	7,7 p.p.
ROIC³ LTM	9,5%	9,0%	-0,5 p.p.	9,5%	9,0%	-0,5 p.p.
Div. Liq. / EBITDA Ajustado últ. 12m	3,6x	3,7x	0,1x	3,6x	3,7x	0,1x
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	252,8	363,0	43,6%	556,9	676,8	21,5%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	188,9	192,3	1,8%	369,7	377,3	2,0%
Capex⁴	1.617	1.831	13,2%	2.832	3.304	16,7%

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de "efeitos não recorrentes" no Anexo I (pág. 25).

2. A Margem EBITDA Ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA Ajustado pela Receita Líquida Ajustada.

3. ROE = Lucro Líquido Societário/Patrimônio Líquido | ROIC = NOPAT (EBIT*1-alíquota efetiva) /Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta).

4. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

Motiva Consolidado

As principais variações do Resultado Consolidado 2T26 x 2T25 são:

Receita Líquida Ajustada

R\$ 3.631 MM (+ 20,8%)

A Receita Líquida Ajustada cresceu 20,8% no 2T26, impulsionada principalmente pelo início das operações da Minas_SP e Paraná, início dos pórtilhos na RioSP e Sorocabana, além dos reajustes tarifários e do sólido desempenho operacional positivo. No tráfego comparável, Rodovias e Trilhos apresentaram avanço de 3,8% e 1,8% respectivamente. As Receitas Complementares atingiram R\$ 82 milhões, crescimento de 24% (R\$ 16 milhões), principalmente pelo início da Minas_SP (R\$ 5 milhões) e melhor desempenho da ViaQuatro (R\$ 6 milhões).

EBITDA Ajustado

R\$ 2.370 MM (+ 30,1%)

O EBITDA Ajustado avançou 30,1% no trimestre, refletindo a otimização do portfólio e o bom desempenho dos novos ativos, com destaque para o trimestre completo da Paraná (+R\$ 133 milhões) e início da Minas_SP (+R\$ 83 milhões). Esses fatores contribuíram para a expansão de 4,7 p.p. na margem EBITDA Ajustada.

Lucro Líquido Ajustado

R\$ 663 MM (+ 67,0%)

O Lucro Líquido Ajustado apresentou aumento de 67,0%, reflexo do melhor desempenho operacional, reajustes tarifários, otimização do portfólio e início das novas operações.

Dív. LÍq. / EBITDA Ajustado

3,7x (+ 0,1x)

A alavancagem da Companhia, sem o caixa do *closing* da transação da Plataforma de Aeroportos, apresentou ligeiro aumento de 0,1x no 2T26, decorrente do maior nível de endividamento após conquista de novos ativos, cuja contribuição para o EBITDA *LTM* ainda não ocorreu de forma integral.

CAPEX

R\$ 1.831 (+ 13,2%)

O investimento realizado totalizou R\$ 1,8 bilhão, superior em 13,2% ao 2T25. Este aumento segue o cronograma de obras dos nossos contratos, sendo que os maiores investimentos ocorreram na RioSP, Pantanal, ViaSul e Paraná.

Desempenho financeiro e operacional



Rodovias

	Tráfego			Tarifa Média ¹		
	2T25	2T26	Var. %	2T25	2T26	Var. %
Rodovias	Veículos Equivalentes ²			Tarifa Média ¹		
AutoBAn	80.392.130	82.105.401	2,1%	11,9	12,6	5,8%
Pantanal	12.855.414	12.368.582	-3,8%	8,2	8,0	-2,0%
RioSP	43.445.583	49.313.435	13,5%	7,9	7,6	-3,5%
RodoAnel Oeste	36.100.743	36.331.309	0,6%	3,2	3,5	9,3%
SPVias	18.666.030	19.230.389	3,0%	15,0	16,0	6,7%
ViaCosteira	20.592.469	20.852.477	1,3%	2,4	3,1	29,2%
ViaLagos	2.113.994	2.205.578	4,3%	24,0	24,5	1,8%
ViaSul	23.297.651	24.025.833	3,1%	5,5	5,6	1,2%
Sorocabana	14.860.846	51.876.629	n.m.	8,3	4,0	n.m.
Paraná	473.154	17.210.808	n.m.	11,6	10,9	-6,2%
Minas_SP	-	47.445.549	n.m.	-	3,2	n.m.
Consolidado IFRS	252.798.011	362.965.988	43,6%	8,6	7,6	-11,8%
Total Comparável ⁴	237.464.012	246.433.003	3,8%	8,6	8,9	4,1%

	Tráfego			Tarifa Média ¹		
	1S25	1S26	Var. %	1S25	1S26	Var. %
Rodovias	Veículos Equivalentes ²			Tarifa Média ¹		
AutoBAn	157.325.240	160.641.837	2,1%	11,9	12,6	5,9%
Pantanal	26.271.529	25.439.857	-3,2%	8,1	8,1	0,0%
RioSP	86.525.828	97.604.569	12,8%	7,9	7,6	-3,8%
RodoAnel Oeste	70.940.578	71.610.840	0,9%	3,2	3,5	9,4%
SPVias	36.571.026	37.876.921	3,6%	14,9	15,9	6,7%
ViaCosteira	44.348.405	44.156.226	-0,4%	2,4	2,7	12,5%
ViaLagos	4.966.140	4.916.886	-1,0%	24,1	24,6	2,1%
ViaOeste	30.869.313	-	n.m.	9,7	-	n.m.
ViaSul	52.581.964	52.504.320	-0,1%	5,5	5,5	0,0%
Sorocabana	15.156.031	100.095.123	n.m.	8,3	3,8	n.m.
Paraná	473.154	34.544.687	n.m.	11,6	11,3	-2,6%
Minas_SP	-	47.445.549	n.m.	-	3,2	n.m.
Consolidado IFRS ³	556.898.517	676.836.814	21,5%	8,1	7,8	-3,7%
Total Comparável ⁴	479.530.707	494.751.455	3,2%	8,5	8,8	3,5%

1. A tarifa média para os negócios de rodovias é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária.

2. Veículos Equivalentes é a medida calculada, adicionando-se aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

3. No consolidado, a ViaOeste, que cobra pedágio em apenas um sentido da rodovia, apresenta o seu volume de tráfego duplicado, para se ajustar àquelas que adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que a cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

4. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foram desconsideradas as seguintes concessões: (i) ViaOeste, término do contrato em 29/03/2025, (ii) Sorocabana, início da arrecadação em 30/03/2025, (iii) Paraná, início da arrecadação em 28/06/2025, e (iv) Minas_SP, dados de demanda considerados desde 01/04/2026.

	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Receita Bruta	3.031	3.808	25,6%	5.948	7.269	22,2%
Receita Tarifária	2.168	2.747	26,7%	4.497	5.286	17,5%
Outras Receitas	24	33	37,5%	52	61	17,3%
(-) Receita de Construção	839	1.028	22,5%	1.399	1.922	37,4%
Deduções da Receita	(194)	(245)	26,3%	(400)	(467)	16,8%
Receita Líquida sem Construção (a)	1.998	2.535	26,9%	4.149	4.880	17,6%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(1.657)	(2.078)	25,4%	(3.089)	(3.881)	25,6%
Custos Caixa (b)	(458)	(540)	17,9%	(1.002)	(950)	-5,2%
Pessoal	(130)	(138)	6,2%	(196)	(184)	-6,1%
Serviços de terceiros	(236)	(259)	9,7%	(407)	(380)	-6,6%
Outorga	(31)	(34)	9,7%	(63)	(68)	7,9%
Outros Custos e Despesas	(61)	(109)	78,7%	(336)	(318)	-5,4%
Custos não Caixa (c)	(360)	(510)	41,7%	(688)	(1.009)	46,7%
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	(237)	(325)	37,1%	(443)	(589)	33,0%
Provisão de Manutenção	(93)	(153)	64,5%	(182)	(358)	96,7%
Despesas Antecipadas da Outorga	(30)	(32)	6,7%	(63)	(62)	-1,6%
Custo de Construção (d)	(839)	(1.028)	22,5%	(1.399)	(1.922)	37,4%
Não Recorrentes (e)	-	-	n.m.	87	-	n.m.
EBITDA Ajustado (a+b+e)	1.540	1.995	29,5%	3.234	3.930	21,5%
Margem EBITDA Ajustada	77,1%	78,7%	1,6 p.p.	77,9%	80,5%	2,6 p.p.

O **tráfego comparável consolidado** cresceu **3,8%** (2,3% ex *free flow* da RMSP) no 2T26, refletindo o desempenho consistente do portfólio. A RioSP se destacou com aumento de 13,5%, impulsionado pelo início da operação do *free flow* na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em dezembro de 2025, e pela entrega de obras na região de Guarulhos, desconsiderando os efeitos do *free flow*, o crescimento da concessão foi de 5,3% no período. Como informação adicional, as concessões Sorocabana e Paraná também apresentaram evolução ao longo do trimestre, em linha com o início recente de suas operações. Na Sorocabana, a arrecadação teve início em março de 2025, com a implantação de 8 pórticos em outubro de 2025 e 9 adicionais entre fevereiro e março de 2026, aumentando a quantidade de eixos equivalentes, porém com tarifa média menor, conforme o previsto em contrato. Na Paraná, a cobrança foi iniciada em 28 de junho de 2025, e 2 pórticos foram adicionados em 1º de junho de 2026.

O **tráfego comparável de veículos comerciais** cresceu **2,8%** no período, evidenciando um ritmo sustentado de crescimento da economia e produção industrial. Os pórticos na RioSP contribuíram com crescimento de 4,1% na concessionária (0,8% no consolidado). A Motiva Pantanal apresentou queda, principalmente, em função do aumento dos fretes rodoviários e preços dos combustíveis.

Já o **tráfego comparável de veículos de passeio** apresentou crescimento de **5,2%**, com desempenho positivo, principalmente, devido ao tráfego sazonal, durante os feriados, nas

concessões turísticas (ViaLagos, ViaSul e ViaCosteira). Os pórticos na RioSP contribuíram com crescimento de 14,3% na concessionária (2,6% no consolidado).

A **Receita de Pedágio** apresentou crescimento de **26,7%** no trimestre, refletindo o melhor desempenho operacional, abaixo os principais destaques:

- Crescimento do tráfego comparável e novos pórticos;
- Paraná com 2T26 integral e 2T25 com 3 dias de operação, além do início da Minas_SP;
- A base tarifária vigente, que incorpora reajustes aplicados anteriormente e o acréscimo de R\$ 0,10 decorrente do reequilíbrio cautelar da COVID-19, aplicado no 3T25, nas concessões AutoBAn, RodoAnel Oeste e SPVias;
- Na Minas_SP, em 11 de maio de 2026 foi aplicado o 1º degrau tarifário de 40%, o IPCA acumulado de jan/23 a mar/26 correspondente a 15,94%, além do deságio de 17,05% conforme o processo competitivo;
- Na RioSP, destacou-se o efeito da cobrança do *free flow* na Região Metropolitana de São Paulo, que contribuiu com 1,5% no crescimento da concessionária no trimestre;
- Na Pantanal, o reajuste de 5,5% aplicado no 2T25 foi compensado pelo desconto básico de tarifa (DBT) de 5% para veículos que utilizam TAG, além do menor fluxo nas praças com maior tarifa;
- Na revisão tarifária da ViaCosteira, além do IRT houve aplicação do Fator C de R\$ 0,29 em decorrência da postergação de correção tarifária;
- Na ViaSul, o reajuste de 8,0% foi aplicado a partir do dia 21 de junho de 2026, dessa forma o impacto foi parcial no 2T26;
- Na Paraná, conforme previsto no contrato, houve o início do compartilhamento de demanda com o Poder Concedente com reconhecimento de aproximadamente R\$ 12 milhões no período, impactando o cálculo da Tarifa Média. Adicionalmente, a Minas_SP também reconheceu R\$ 4 milhões de compartilhamento de demanda com o Poder Concedente.

A linha de **Outras Receitas** apresentou crescimento de **37,5%**, principalmente em função do início do contrato da Minas_SP no 2T26, que contribuiu com cerca de R\$ 5 milhões com aluguel de rede de fibra óptica. Como resultado, a **Receita Líquida sem Construção** avançou **26,9%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** foram:

- **Pessoal:** o aumento resultou, principalmente, do dissídio anual médio de 3,36% (R\$ 6 milhões), aplicado no 2T26, e pelo início da operação da Paraná (R\$ 2 milhões). Houve

ainda, o início da operação da Minas_SP (R\$ 26 milhões), compensado em parte pela maior capitalização de mão de obra (R\$ 23 milhões).

- **Serviços de Terceiros:** o aumento refletiu, principalmente: (i) o início da operação da Paraná (R\$ 9 milhões) e Minas_SP (R\$ 8 milhões), (ii) conservação de pavimento, faixa de domínio e sinalização para RodoAnel Oeste (R\$ 15 milhões), Sorocabana (R\$ 13 milhões), SPVias (R\$ 7 milhões), ViaCosteira (R\$ 5 milhões), AutoBAn (R\$ 4 milhões), RioSP (R\$ 3 milhões) e ViaSul (R\$ 3 milhões) e (iii) adicional dos custos com sinalização na ViaCosteira (R\$ 5 milhões), que eram capitalizados até Ago/2025. Estes efeitos foram parcialmente compensados, pelos custos com conservação de pavimento, no montante aproximado de R\$ 17 milhões no 2T25, que passaram a ser considerados como investimentos no 2T26, em função da solução contratual na Pantanal, e ainda, pelo fim do contrato da ViaOeste que deixou de contribuir com R\$ 40 milhões.
- **Outorga:** o aumento é explicado, principalmente, pela maior receita de pedágio na AutoBAn e Sorocabana.
- **Outros Custos e Despesas:** O aumento decorreu, principalmente, do início da operação da Paraná (R\$ 4 milhões) e Minas_SP (R\$ 33 milhões). Este efeito foi parcialmente compensado pelo recebimento de aproximadamente de R\$ 18 milhões na ViaSul no 2T25, decorrente dos sinistros relacionados às fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento decorreu do acréscimo ao saldo de ativo intangível e imobilizado, principalmente na RioSP, Paraná e Sorocabana, reflexo das obras entregues no período, e ainda do início da operação da Minas_SP.
- **Provisão de Manutenção:** A variação da linha é explicada principalmente pelo aumento na AutoBAn, que totalizou R\$ 88 milhões no 2T26, ante R\$ 40 milhões no 2T25, em razão da conclusão do ciclo atual de manutenção.
- **Custo de Construção:** O aumento foi resultado do cronograma de investimentos, destacando-se o acréscimo de aproximadamente R\$ 159 milhões na Pantanal e R\$ 92 milhões na Paraná.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	2T25	2T26	Var.%	2T25	2T26	Var.%
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Metrô Bahia	29.013.666	29.026.120	0,0%	3,6	3,8	3,4%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	42.609.851	43.845.276	2,9%	2,6	2,7	5,7%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	59.826.198	61.965.935	3,6%	3,8	4,0	4,9%
ViaQuatro	51.226.879	51.424.479	0,4%	3,8	4,0	4,8%
<i>Integrados</i>	43.273.453	42.828.057	-1,0%	-	-	n.m.
<i>Exclusivos</i>	7.953.426	8.596.422	8,1%	-	-	n.m.
VLT Carioca	6.183.025	6.044.330	-2,2%	4,1	4,3	4,6%
Consolidado IFRS	188.859.619	192.306.140	1,8%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	1S25	1S26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Barcas	1.473.655	-	n.m.	8,9	-	n.m.
Metrô Bahia	57.443.244	57.668.482	0,4%	3,6	3,7	3,9%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	83.011.968	85.730.207	3,3%	2,6	2,7	5,3%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	115.646.791	121.269.105	4,9%	3,8	4,0	4,9%
ViaQuatro	99.683.910	100.758.900	1,1%	3,8	4,0	4,5%
<i>Integrados</i>	83.886.275	84.255.293	0,4%	-	-	n.m.
<i>Exclusivos</i>	15.797.635	16.503.607	4,5%	-	-	n.m.
VLT Carioca	12.434.946	11.845.259	-4,7%	4,1	4,3	4,5%
Consolidado IFRS	369.694.514	377.271.953	2,0%			
Total Comparável²	368.220.859	377.271.953	2,5%			

1. A tarifa média para os negócios de trilhos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros transportados.

2. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foi desconsiderado Barcas, término do contrato em 11/02/2025.

	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Receita Bruta	1.196	1.282	7,2%	2.402	2.432	1,2%
Receita Tarifária	667	706	5,8%	1.297	1.379	6,3%
Receita de Mitigação	124	87	-29,8%	256	178	-30,5%
Receita de Ativo Financeiro	182	273	50,0%	382	453	18,6%
Receita Imobiliária ¹	22	25	13,6%	43	51	18,6%
Receitas Comerciais	18	24	33,3%	44	49	11,4%
(-) Receita de Construção	183	168	-8,2%	380	323	-15,0%
Deduções da Receita	(11)	(18)	63,6%	(23)	(28)	21,7%
Receita Líquida sem Construção (a)	1.002	1.096	9,4%	1.999	2.081	4,1%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(664)	(696)	4,8%	(1.393)	(1.362)	-2,2%
Custos Caixa (b)	(351)	(400)	14,0%	(772)	(797)	3,2%
Pessoal	(203)	(184)	-9,4%	(369)	(341)	-7,6%
Serviços de terceiros	(127)	(112)	-11,8%	(203)	(204)	0,5%
Outorga / Obrigações com poder concedente	(1)	(2)	100,0%	(3)	(3)	0,0%
Energia ²	(35)	(41)	17,1%	(103)	(83)	-19,4%
Outros Custos e Despesas	15	(61)	n.m.	(94)	(166)	76,6%
Custos não Caixa (c)	(130)	(128)	-1,5%	(241)	(242)	0,4%
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	(130)	(128)	-1,5%	(241)	(242)	0,4%
Custo de Construção (d)	(183)	(168)	-8,2%	(380)	(323)	-15,0%
Não Recorrentes (e)	(69)	-	n.m.	(69)	-	n.m.
EBITDA Ajustado (a+b+e)	582	696	19,6%	1.158	1.284	10,9%
Margem EBITDA Ajustada	58,1%	63,5%	5,4 p.p.	57,9%	61,7%	3,8 p.p.

1. Considera a receita de exploração imobiliária de áreas remanescentes e o *retrofit* nas estações.

2. O valor de energia corresponde ao custo líquido de energia elétrica, já deduzido da receita com a venda de excedentes.

Conforme o quadro de demanda apresentado acima, os ativos de trilhos registraram aumento de **1,8%** na **demandas comparável** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Nas unidades localizadas em São Paulo, houve crescimento de **2,5%**, impulsionado principalmente pela melhoria da integração na estação Santo Amaro, após a conclusão das obras de modernização, que contribuíram para a ampliação da demanda nas linhas 5-Lilás e 9-Esmeralda, além da entrada em operação da estação Varginha, na Linha 9 - Esmeralda, ampliando a acessibilidade à região sul. Por outro lado, o VLT Carioca apresentou retração de **2,2%**, influenciada por efeitos pontuais, como a adequação do nível de serviço às exigências contratuais, além dos efeitos da greve de ônibus e jogos da Copa do Mundo ocorridas no final de junho, impactando negativamente a demanda no período.

Como reflexo do aumento no fluxo de passageiros e dos reajustes tarifários implementados, a **Receita Tarifária** cresceu **5,8%**. A **Receita de Mitigação** apresentou redução de **29,8%**, em função da assinatura do TAM n.º 10 na ViaQuatro que contemplou em seu registro inicial (3T25) as receitas de mitigação até o final da vigência das bandas em Maio/2028.

A **Receita de Ativo Financeiro** apresentou aumento de **50%** no período, principalmente, na ViaQuatro (R\$ 70 milhões), em função de maior saldo após assinatura do TAM n.º 10, e no Metrô Bahia (R\$ 26 milhões), devido ao maior IPCA.

As receitas complementares (**Imobiliárias e Comerciais**) apresentaram crescimento de **22,5%**, sustentado pela redução da vacância e renegociações contratuais, principalmente nos *malls* Vila Sônia (ViaQuatro) e Terminal Intermodal Gentileza (TIG), pela entrada de 4 novos contratos de *naming rights* e pela maior receita nos contratos de mídia.

Como resultado, a **Receita Líquida sem Construção** apresentou variação positiva de **9,4%** no trimestre.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução da linha decorreu principalmente da terceirização da manutenção de material rodante na ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 (R\$ 5 milhões), da maior capitalização de mão de obra na ViaQuatro (R\$ 4 milhões) em função das obras de extensão e no Metrô Bahia (R\$ 4 milhões) decorrente da manutenção do material rodante, além de efeitos residuais relacionados ao encerramento da operação de Barcas no 2T25 (R\$ 6 milhões).
- **Serviços de Terceiros:** O resultado foi influenciado principalmente pela redução do número de postos de vigilância, pela otimização de turnos e implementação de soluções tecnológicas na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 3 milhões), além do reconhecimento, no 2T25, de custos de serviços prestados no 1T25 (R\$ 8 milhões). Adicionalmente, na ViaMobilidade – Linhas 5 e 17, a renegociação com fornecedores postergou o reconhecimento de aproximadamente R\$ 5 milhões para períodos subsequentes.
- **Energia:** A variação reflete, principalmente, o menor excedente de energia elétrica disponível para comercialização em 2026, principalmente na ViaQuatro, ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 e ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 6 milhões).
- **Outros Custos e Despesas:** O aumento refletiu principalmente o estorno de provisão para contingências relacionadas a multas na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, reconhecido no 2T25, em função da assinatura do Termo Aditivo para implantação do ETCS (R\$ 69 milhões). Houve ainda, a constituição de provisões trabalhistas na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 no montante aproximado de R\$ 5 milhões.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** A variação é explicada principalmente pela extensão de 20 anos no prazo da concessão da ViaQuatro, que foi parcialmente compensada pelo saldo adicionado ao ativo intangível, majoritariamente relacionado ao novo material rodante (novos trens) e sistemas, na ViaMobilidade - Linhas 8 e 9, em 2025.
- **Custo de Construção:** A redução observada nessa linha decorreu, principalmente, do menor volume de investimentos da ViaMobilidade - Linhas 8 e 9 (R\$ 59 milhões), parcialmente compensado pelo maior volume de investimentos na ViaQuatro, em linha com a curva de investimentos acordada no Termo Aditivo n.º 10 assinado no 3T25 (R\$ 48 milhões).

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



Aeroportos

Em 18 de novembro de 2025, a Companhia celebrou contrato de compra e venda da totalidade das ações da Companhia de Participações em Concessões (CPC) com a ASUR, marcando a venda integral da Plataforma Aeroportuária. A assinatura do contrato gerou efeitos contábeis relevantes, uma vez que, a partir dessa data, todo o resultado e posição patrimonial relacionados ao segmento de aeroportos foram consolidados em uma linha específica da Demonstração do Resultado do Exercício, denominada Resultado das Operações Descontinuadas, e no Balanço Patrimonial como Ativo e Passivo Mantidos para Venda.

O resultado do exercício do 2T25, foi reclassificado e reapresentado para refletir essa mudança, e o 2T26 já está apresentado sem a contribuição das operações aeroportuárias nos números consolidados da Companhia. O Lucro Líquido Consolidado está apresentado com o Lucro Líquido das Operações Continuadas e Descontinuadas.

A título informativo, no comparativo gerencial entre o 2T26 e o 2T25, houve crescimento de aproximadamente 8% no EBITDA Ajustado na Plataforma de Aeroportos. Já o Lucro Líquido apresentou redução de 39%, decorrente, principalmente, do maior IPCA (1,4% no 2T26 *versus* 0,9% no 2T25) na outorga de BH Airport e na dívida do Bloco Sul.

Outros – Holdings e CSC

Nas *Holdings*, as principais variações ocorreram: (i) na linha de **Pessoal**, aumento devido a adequação do time de engenharia em função dos ativos conquistados (R\$ 19 milhões); (ii) na linha de **Serviços de Terceiros**, redução de aproximadamente R\$ 7 milhões decorrentes do menor volume de consultorias estratégicas, e (iii) na linha de **Outros Custos e Despesas**, houve o reconhecimento da compra vantajosa da Minas_SP com efeito positivo de aproximadamente R\$ 750 milhões.

EBITDA Ajustado Consolidado

EBITDA Ajustado ¹ (R\$ milhões)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Rodovias	1.540	1.995	29,5%	3.234	3.930	21,5%
Mg. EBITDA Ajustado - Rodovias	77,1%	78,7%	1,6 p.p.	77,9%	80,5%	2,6 p.p.
Trilhos	582	696	19,6%	1.158	1.284	10,9%
Mg. EBITDA Ajustado - Trilhos	58,1%	63,5%	5,4 p.p.	57,9%	61,7%	3,8 p.p.
Outros	(300)	(321)	7,0%	(520)	(607)	16,7%
EBITDA Ajustado	1.822	2.370	30,1%	3.872	4.607	19,0%
Mg. EBITDA Ajustada	60,6%	65,3%	4,7 p.p.	62,9%	66,2%	3,3 p.p.

1. Exclui os efeitos não recorrentes.

Resultado Financeiro Líquido Consolidado

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Resultado Financeiro Líquido	(723)	(803)	11,1%	(1.483)	(1.587)	7,0%
Rendimento sobre Aplicação Financeira e Outras Receitas	189	356	88,4%	381	649	70,3%
Capitalização s/ Empréstimos	169	373	120,7%	338	645	90,8%
Juros sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(775)	(990)	27,7%	(1.489)	(1.874)	25,9%
Resultado com Operação de <i>Hedge</i> e valor justo	(50)	53	n.m.	(33)	34	n.m.
Variações Monetárias	(198)	(522)	163,6%	(504)	(893)	77,2%
Outras receitas e despesas financeiras ¹	(58)	(73)	19,0%	(176)	(149)	-15,3%

1. Outros: comissões, taxas, impostos, multas, juros sobre impostos, variações cambiais e outros.

Os principais motivos das variações do 2T26 são:

A rubrica de **Rendimentos sobre Aplicações Financeiras e Outras Receitas** apresentou aumento em função do caixa médio superior em 69,0% entre os períodos comparados.

A linha de **Capitalização de Custos sobre Empréstimos** apresentou aumento devido, majoritariamente, à maior capitalização na RioSP (R\$ 62 milhões), Sorocabana (R\$ 40 milhões), AutoBAN (R\$ 40 milhões), ViaSul (R\$ 17 milhões), Paraná (R\$ 13 milhões) e Pantanal (R\$ 10 milhões), decorrente da realização de investimentos nos ativos.

O item de **Juros sobre Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais** apresentou aumento, principalmente, em função do maior endividamento bruto da Companhia em 31,8%, quando comparado ao 2T25.

A variação da linha **Resultado com Operações de Hedge e Valor Justo** reflete o valor justo dos financiamentos captados pela: (i) ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 em abril de 2020; (ii) Holding em dezembro de 2020, junho de 2021 e fevereiro de 2022; (iii) Sorocabana em março de 2025 e março de 2026; (iv) Paraná em fevereiro de 2025; (v) AutoBAN em julho de 2025; (vi) Pantanal em janeiro de 2026; e (vii) SPVias em abril de 2026, assim como o cálculo do valor justo dos *swaps* a eles vinculados.

O aumento na linha de **Variações Monetárias** ocorreu, majoritariamente, em função do aumento da dívida atrelada ao IPCA em 23,4%, além do aumento de 0,49 p.p. do IPCA entre os períodos comparados.

O aumento em **Outras Receitas e Despesas Financeiras** é explicado, principalmente, pelo reconhecimento das taxas e comissões sobre captações na ViaQuatro e SPVias, nos montantes aproximados de R\$ 4 milhões e R\$ 1 milhão, respectivamente, e ainda do início da Minas_SP com contribuição de R\$ 3 milhões.

Endividamento

Desembolsos Ocorridos no Trimestre

No 2T26, ocorreram desembolsos conforme o quadro abaixo.

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo	Vencimento
Minas_SP	jun/26	203	10ª Emissão Debêntures	CDI + 0,40%	jun/28
VLT	mai/26	76	5ª Emissão NC	CDI + 0,60%	mai/27
SPVias	abr/26	922	15ª Emissão Debêntures	IPCA + 7,23%	abr/30
ViaQuatro	abr/26	1.829	7ª Emissão Debêntures	CDI + 0,96%	abr/33
Minas_SP	abr/26	203	1ª Emissão NCP	CDI + 0,45%	jul/26
Total		4.357			

Abaixo a destinação dos recursos captados:

- Minas_SP (R\$ 406 milhões): nota comercial para cumprimento da obrigação do Edital e a 10ª emissão de debêntures para resgate da 1ª nota comercial e reforço de caixa. Houve ainda, a incorporação da 9ª emissão com saldo atualizado de R\$ 1,1 bilhão a IPCA + 6,39% e vencimento em set/31, conforme o processo competitivo
- VLT (R\$ 76 milhões): pré-pagamento integral das notas comerciais escriturais da 4ª emissão.
- ViaQuatro (R\$ 1,8 bilhão): resgate da 5ª emissão de debêntures e reforço de caixa.
- SPVias (R\$ 922 milhões): reforço de caixa para novos investimentos.

Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	jun/25	mar/26	jun/26
Dívida Bruta ¹ - Consolidada	33.019	40.125	43.522
Rodovias	14.639	19.834	21.849
Trilhos	11.778	11.861	13.213
Outros ²	6.603	8.430	8.460
Caixa, Equivalentes e Aplicações Financeiras ³ - Consolidadas	5.644	9.336	10.677
Rodovias	3.206	7.238	8.062
Trilhos	934	1.018	994
Outros ²	1.505	1.080	1.621
Saldo líquido de derivativos a receber (pagar) – Consolidado	(18)	(103)	(260)
Dívida Líquida – Consolidada	27.393	30.892	33.105
Dívida Líquida – Holding	5.101	7.333	6.829

1. A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, quando mensurados ao custo amortizado.

2. Não alocados (*Holdings*).

3. Considera-se apenas os valores do ativo circulante.

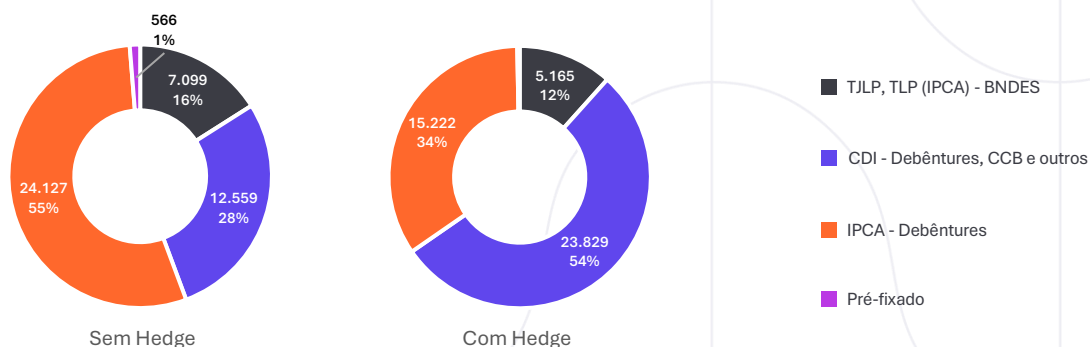
A evolução do endividamento reflete os desembolsos realizados no período, os aportes de R\$ 2,9 bilhões nas investidas da Companhia, além os pré-pagamentos no montante de R\$ 3,8 bilhões.

Composição da Dívida Consolidada¹

Composição da Dívida (R\$ MM)	Custo Médio ao Ano
BNDES	TJLP + 0,0% - 4,0% a.a., IPCA + 2,28% - 8,68%
Debêntures, Notas Comerciais e outros	CDI - 1,30% - + 3,75% a.a.
Debêntures	IPCA + 4,25% + 7,78% a.a.
Outros	6,14% a.a. - 9,76% a.a.
Total Equivalente	CDI - 0,53%

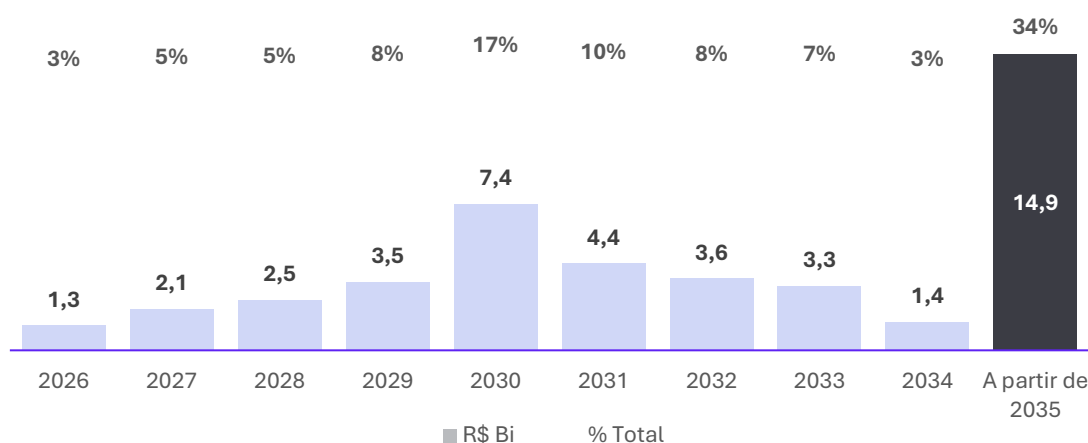
1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

Composição da Dívida por Indexador¹



1. Valores em R\$MM e % do total da dívida da Companhia.

Cronograma de Amortização¹



1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

O cronograma de amortização consolidado demonstra o perfil de longo prazo do endividamento da Companhia. Cerca de 44% das amortizações terão vencimento a partir de 2033, superior em aproximadamente 4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A *duration* no 2T26 atingiu 5,1 anos com um custo médio da dívida equivalente a CDI - 0,53%.

Os **investimentos realizados** (incluindo aqueles a serem recebidos como ativo financeiro), somados à manutenção, **atingiram R\$ 1.831 milhões** no 2T26 (+13,2%).

1. Os investimentos realizados pelas concessionárias, que serão recebidos dos Poderes Concedentes como contraprestação pecuniária ou aporte, compõem o ativo financeiro.
2. Obras de melhorias classificados como CAPEX, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Sorocabana.
3. Inclui *Holding* e Eliminações.

ISE B3 **IGCB3** **ICO2B3** **IBRX50B3** **IBOVESPA B3**

Na **RioSP**, os investimentos concentraram-se nas obras de ampliação na região rural de São Paulo e Rio de Janeiro, avanço das intervenções na Serra das Araras com destaque para a entrega do primeiro trecho, marco relevante do programa de investimentos da concessionária e importante etapa para a modernização de um dos principais corredores logísticos do país. Na **Pantanal**, os investimentos estiveram relacionados à recuperação de pavimento, desapropriações, implantação, faixas adicionais e duplicações. Já na **ViaSul**, os desembolsos estão majoritariamente associados a intervenções de pista e marginais, além de duplicações em diversos trechos das rodovias BR-101, BR-290 e BR-386. Por fim, na **Paraná**, destacaram-se as ações de restauração de pavimento, duplicações e contornos ao longo da malha.

Na **ViaMobilidade – Linhas 8 e 9**, os investimentos foram direcionados à implantação e revitalização de rede de energia, cabines e subestações elétricas, além de adequações de espaços comerciais.

Temas Regulatórios e Outros Fatos Relevantes

Renovias – Termo Aditivo n.ºs 26 e 27

Em 8 de maio de 2026, foi celebrado o TAM n.º 26/2026 ao contrato de concessão da Renovias, que disciplina o encontro de contas com o Poder Concedente para quitação dos créditos regulatórios e encerramento dos litígios relacionados aos desequilíbrios econômico-financeiros do contrato, indicando saldo líquido estimado de R\$ 75 milhões em favor da concessionária.

Posteriormente, em 30 de junho de 2026, foi celebrado o TAM n.º 27/2026, que prorrogou a vigência da concessão até 31 de outubro de 2026, por solicitação do Poder Concedente, em razão da necessidade de garantir a continuidade da operação até a assunção da nova concessão “Rota Mogiana”. O referido aditivo não encerra discussões de reequilíbrio nem altera os direitos econômicos ainda pendentes de validação pelo Poder Concedente.

Nenhum dos aditivos enseja o reconhecimento imediato de receita de reequilíbrio.

Termo Aditivo de Modernização do Contrato de Concessão - Minas_SP

Em 2 de abril, a Motiva concluiu a aquisição da controlada Minas_SP (Fernão Dias), operação enquadrada como combinação de negócios. Em 11 de maio, foi celebrado o Termo Aditivo de Modernização com a ANTT, assegurando a operação da BR-381/MG-SP por mais 15 anos, com novo ciclo de investimentos voltado à modernização e ampliação da rodovia.

A aquisição resultou no reconhecimento de ativos líquidos adquiridos superiores à contraprestação transferida, gerando ganho por compra vantajosa no montante de R\$ 750 milhões. O ganho foi

O Termo Aditivo de Modernização não gera reconhecimento imediato de resultado e seus efeitos serão reconhecidos no futuro, conforme forem incorridos (receitas, custos e obras).

Em 15 de junho de 2026 foi celebrado o Termo Aditivo n.º 11 ao contrato de concessão da ViaQuatro. O instrumento formaliza a assunção pela concessionária dos investimentos necessários à implantação do sistema de sinalização e à contratação da certificação de segurança para a extensão da Linha 4 até o município de Taboão da Serra. Os investimentos previstos totalizam R\$ 677 milhões (data-base fevereiro de 2026). Conforme previsto contratualmente, o reequilíbrio econômico-financeiro correspondente ocorrerá mediante aporte de recursos pelo Poder Concedente.

Maiores detalhes dos informes acima, consultar notas explicativas n.ºs 1.1 e n.º 27 das Informações Trimestrais.

No 2T26, a Motiva reforçou seu protagonismo em sustentabilidade corporativa ao conquistar, pela quarta vez, o primeiro lugar na categoria Transporte & Logística do prêmio Melhores do ESG, da EXAME. O reconhecimento consolida a Companhia como referência no setor pela gestão de temas ambientais, sociais e de governança.

No campo social e de governança, a Motiva aderiu aos movimentos Elas Lideram 2030 e Raça é Prioridade, do Pacto Global da ONU – Rede Brasil, reforçando seu compromisso com a equidade de gênero e racial, o desenvolvimento de lideranças representativas e a geração de valor sustentável.

Na agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão, entre os principais avanços destacam-se a adesão ao Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+ e a conclusão da 1ª edição do Programa de Mentoria Afirmativa Impulsione, voltado a pessoas negras. A iniciativa contou com 37 participantes e mais de 45 horas de formação, abrangendo mentoria, letramento racial, *networking* e encontros personalizados.

O trimestre também foi marcado por reconhecimentos importantes, como a certificação Pró-Equidade de Gênero e Raça, além do reconhecimento da consultoria Mais Diversidade e a classificação da Motiva entre as 10 finalistas do Prêmio Sim à Igualdade Racial, do ID_BR, reforçando seu compromisso com ambientes mais inclusivos, representativos e livres de discriminação.

Responsabilidade Social

No 2T26, o Instituto Motiva ampliou sua atuação nas comunidades por meio de iniciativas em cultura, educação, voluntariado e direitos humanos. Entre os destaques do período estão a ampliação do acesso à cultura com ingressos gratuitos no Museu da Língua Portuguesa, o Circuito Cultural, a participação na Feira do Livro de São Paulo por meio da Casa Motiva e o lançamento de uma nova edição do Prêmio Escolas Baseadas na Natureza, que recebeu 190 projetos inscritos e destinará R\$ 500 mil a escolas públicas. Além disso, ações de voluntariado durante a Semana do Meio Ambiente mobilizaram colaboradores em quatro estados, com potencial de beneficiar mais de 2 mil pessoas.

O trimestre também marcou o lançamento da nova estratégia de impacto territorial do Instituto Motiva, que integra negócios, urbanismo social e desenvolvimento territorial em 20 territórios prioritários próximos às operações da Companhia. Como parte dessa agenda, a Coalizão Territorial de Presidente Altino avançou na construção participativa de diretrizes voltadas à mobilidade, adaptação climática, desenvolvimento urbano, inclusão produtiva e fortalecimento comunitário.

O período ainda contou com a renovação da parceria com a Childhood Brasil, reforçando ações de prevenção e enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes nas rodovias.

Saiba mais sobre a Motiva em: <https://www.motiva.com.br/>

Anexo 1- IFRS

Receita Bruta (sem a Receita de Construção) por Ativo

Receita Bruta de Pedágio (R\$ MM)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
AutoBAn	961	1.036	7,8%	1.876	2.025	7,9%
ViaOeste	1	-	n.m.	298	-	n.m.
RioSP	343	377	9,9%	686	743	8,3%
SPVias	280	307	9,6%	546	604	10,6%
ViaSul	128	134	4,7%	290	291	0,3%
RodoAnel Oeste	117	128	9,4%	229	252	10,0%
ViaCosteira	51	65	27,5%	107	121	13,1%
ViaLagos	51	54	5,9%	119	121	1,7%
Pantanal	105	99	-5,7%	213	206	-3,3%
Sorocabana	125	205	64,0%	127	379	n.m.
Paraná	6	188	n.m.	6	390	n.m.
Minas_SP	-	154	n.m.	-	154	n.m.
Total Receita Bruta de Pedágio	2.168	2.747	26,7%	4.497	5.286	17,5%
% Receitas Totais	51,2%	53,9%	2,7 p.p.	53,8%	54,5%	0,7 p.p.
% AVI (Identificação Veicular Automática)	83,7%	86,6%	2,9 p.p.	82,2%	85,9%	3,7 p.p.

Receita Bruta – Metroviária/Aquaviária (R\$ MM)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
ViaQuatro	244	207	-15,2%	471	402	-14,6%
Metrô Bahia	153	168	9,8%	296	329	11,1%
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	228	246	7,9%	450	486	8,0%
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	137	146	6,6%	274	290	5,8%
VLT Carioca	26	26	0,0%	51	50	-2,0%
Barcas	3	-	n.m.	11	-	n.m.
Total Receita Bruta – Metroviária/Aquaviária	791	793	0,3%	1.553	1.557	0,3%
% Receitas Totais	18,7%	15,6%	- 3,1 p.p.	18,6%	16,0%	- 2,5 p.p.

Receita Bruta de Construção	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Total	1.022	1.196	17,1%	1.779	2.245	26,2%
% Receitas Totais	24,1%	23,5%	- 0,6 p.p.	21,3%	23,1%	1,9 p.p.

Outras Receitas Brutas	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Total Outras Receitas Brutas	254	357	40,6%	530	616	16,2%
% Receitas Totais	6,0%	7,0%	1,0 p.p.	6,3%	6,4%	0,1 p.p.

Total Receita Bruta	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Total (com receita de construção)	4.235	5.093	20,3%	8.359	9.704	16,1%

Efeitos não recorrentes

Receita Líquida					
R\$ MM	2T25	2T26	1S25	1S26	Comentários
Receita Líquida Consolidada	3.006	3.631	6.152	6.958	
(-) Não Recorrentes	-	-	-	-	
Receita Líquida Ajustada	3.006	3.631	6.152	6.958	

EBITDA Ajustado					
R\$ MM	2T25	2T26	1S25	1S26	Comentários
EBITDA	1.799	2.973	3.664	4.983	
+ Provisão de manutenção	93	153	182	358	
+ Apropriação de despesas antecipadas	30	32	63	62	
- Resultado de Equivalência Patrimonial	(19)	(27)	(47)	(51)	
- Part. dos Acionistas não Controladores	(12)	(11)	(8)	5	
(-) Não Recorrentes	(69)	(750)	18	(750)	
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	69	-	69	-	Estorno - provisão contingências para multas
ViaOeste	-	-	(87)	-	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro
Motiva (Holding)	-	750	-	750	Compra Vantajosa - Minas_SP
EBITDA Ajustado	1.822	2.370	3.872	4.607	

Lucro Líquido					
R\$ MM	2T25	2T26	1S25	1S26	Comentários
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	897	1.413	1.442	2.040	
(-) Não Recorrentes¹	(500)	(750)	(505)	(750)	
BH Airport	17	-	17	-	Reperfilamento da outorga
Pantanal	(480)	-	(480)	-	Constituição de diferido
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	(36)	-	(36)	-	Estorno - contingência de multas
ViaOeste	-	-	57	-	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro
Aeris	-	-	(63)	-	Ajuste D&A em função da extensão
Motiva (Holding)	-	(750)	-	(750)	Compra vantajosa - Minas_SP
Lucro Líquido Ajustado	397	663	937	1.290	

1. Os efeitos não recorrentes estão líquidos de IRPJ e CSLL.

Detalhamento de Outras Receitas Brutas da plataforma de trilhos (Sem a Receita de Construção)¹

Receita Bruta	ViaQuatro						Metrô Bahia					
	2T25	2T26	Var. %	1S25	1S26	Var. %	2T25	2T26	Var. %	1S25	1S26	Var. %
Receita Metroviária	244	207	-15,2%	471	402	-14,6%	153	168	9,8%	296	329	11,1%
Receita de Mitigação	47	-	n.m.	90	-	n.m.	45	60	33,3%	92	116	26,1%
Receita Tarifária	197	207	5,1%	381	402	5,5%	108	108	0,0%	204	213	4,4%
Receita Imobiliária	8	9	12,5%	15	17	13,3%	3	3	0,0%	5	6	20,0%
Receita Acessória	8	13	62,5%	24	27	12,5%	2	3	50,0%	6	6	0,0%
Ativo Financeiro	7	77	n.m.	48	145	202,1%	100	126	26,0%	208	192	-7,7%
Outros	1	-	n.m.	1	1	0,0%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Total Receita Bruta	268	306	14,2%	559	592	5,9%	258	300	16,3%	515	533	3,5%

Receita Bruta	VLT Carioca						ViaMobilidade - Linhas 5 e 17					
	2T25	2T26	Var. %	1S25	1S26	Var. %	2T25	2T26	Var. %	1S25	1S26	Var. %
Receita Metroviária	26	26	0,0%	51	50	-2,0%	137	146	6,6%	274	290	5,8%
Receita de Mitigação	-	-	n.m.	-	-	n.m.	28	27	-3,6%	62	60	-3,2%
Receita Tarifária	26	26	0,0%	51	50	-2,0%	109	119	9,2%	212	230	8,5%
Receita Imobiliária	4	4	0,0%	9	10	11,1%	4	6	50,0%	9	11	22,2%
Receita Acessória	-	-	n.m.	-	-	n.m.	5	5	0,0%	10	11	10,0%
Ativo Financeiro	73	70	-4,1%	123	116	-5,7%	2	-	n.m.	3	-	n.m.
Outros	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	(1)	n.m.	1	-	n.m.
Total Receita Bruta	103	100	-2,9%	183	176	-3,8%	148	156	5,4%	297	312	5,1%

Receita Bruta	ViaMobilidade - Linhas 8 e 9						Barcas					
	2T25	2T26	Var. %	1S25	1S26	Var. %	2T25	2T26	Var. %	1S25	1S26	Var. %
Receita Metroviária/Aquaviária	228	246	7,9%	450	486	8,0%	3	-	n.m.	11	-	n.m.
Receita de Mitigação	4	-	n.m.	12	2	-83,3%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Receita Tarifária	224	246	9,8%	438	484	10,5%	3	-	n.m.	11	-	n.m.
Receita Imobiliária	3	3	0,0%	5	7	40,0%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Receita Acessória	2	3	50,0%	3	5	66,7%	1	-	n.m.	1	-	n.m.
Ativo Financeiro	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Outros	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Total Receita Bruta	233	252	8,2%	458	498	8,7%	4	-	n.m.	12	-	n.m.

1. Não considera o efeito de eliminações.

Reconciliação do EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ milhões)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Lucro Líquido	897	1.413	57,5%	1.442	2.040	41,5%
(+) IR & CSLL	(196)	375	n.m.	133	738	454,9%
(+) Resultado Financeiro Líquido	723	803	11,1%	1.483	1.587	7,0%
(+) Depreciação e Amortização	383	462	20,6%	716	852	19,0%
EBITDA (1)	1.807	3.053	69,0%	3.774	5.217	38,2%
Mg. EBITDA (1)	44,9%	63,2%	18,4 p.p.	47,6%	56,7%	9,1 p.p.
(+) Despesas Antecipadas (2)	30	32	6,7%	63	62	-1,6%
(+) Provisão de Manutenção (3)	93	153	64,5%	182	358	96,7%
(-) Equivalência Patrimonial	(19)	(27)	42,1%	(47)	(51)	8,5%
(+) Part. de Acionistas não Controladores	(12)	(11)	-8,3%	(8)	5	n.m.
(-) Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	(8)	(81)	n.m.	(110)	(234)	112,7%
Não recorrentes	(69)	(750)	n.m.	18	(750)	n.m.
EBITDA Ajustado (4)	1.822	2.370	30,1%	3.872	4.607	19,0%
Mg. EBITDA Ajustada (5)	60,6%	65,3%	4,7 p.p.	62,9%	66,2%	3,3 p.p.

1. Cálculo realizado segundo Resolução CVM n.º 156/2022, que consiste no lucro líquido ajustado pelo resultado financeiro líquido, pela despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e pelos custos e despesas de depreciações e amortizações.
2. Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão, que é ajustada, pois se trata de item não caixa nas Informações Trimestrais (ITR).
3. A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da Motiva, e trata-se de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).
4. Calculado excluindo-se, provisão de manutenção, apropriação de despesas antecipadas da outorga, resultado líquido das operações descontinuadas e efeitos não recorrentes detalhados na seção "Efeitos não recorrentes".
5. A margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se os efeitos não recorrentes e a receita de construção, dado que esta receita é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida afeta os custos totais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Legislação Societária (R\$ MM)						
Receita Bruta	3.214	3.897	21,3%	6.580	7.459	13,4%
- Receita de Pedágio	2.168	2.747	26,7%	4.497	5.286	17,5%
- Outras Receitas	1.046	1.150	9,9%	2.083	2.173	4,3%
Deduções da Receita Bruta	(208)	(266)	27,9%	(428)	(501)	17,1%
Receita Líquida	3.006	3.631	20,8%	6.152	6.958	13,1%
(+) Receita de Construção	1.022	1.196	17,1%	1.779	2.245	26,2%
Custo dos Serviços Prestados	(2.299)	(2.617)	13,8%	(4.260)	(4.849)	13,8%
- Depreciação e Amortização	(357)	(418)	17,1%	(674)	(775)	15,0%
- Serviços de Terceiros	(288)	(307)	6,6%	(522)	(496)	-5,0%
- Custo da Outorga	(32)	(36)	12,5%	(66)	(71)	7,6%
- Custo com Pessoal	(255)	(231)	-9,4%	(466)	(409)	-12,2%
- Custo de Construção	(1.022)	(1.196)	17,0%	(1.779)	(2.245)	26,2%
- Provisão de Manutenção	(93)	(153)	64,5%	(182)	(358)	96,7%
- Outros	(222)	(244)	9,9%	(508)	(433)	-14,8%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(30)	(32)	6,7%	(63)	(62)	-1,6%
Lucro Bruto	1.728	2.210	27,9%	3.671	4.354	18,6%
Margem Bruta	57,5%	60,9%	3,4 p.p.	59,7%	62,6%	2,9 p.p.
Despesas Administrativas	(343)	262	n.m.	(778)	(269)	-65,4%
- Depreciação e Amortização	(26)	(44)	69,2%	(42)	(77)	83,3%
- Serviços de Terceiros	(137)	(119)	-13,1%	(176)	(184)	4,5%
- Pessoal	(287)	(325)	13,2%	(508)	(579)	14,0%
- Outros	107	750	601,9%	(52)	571	n.m.
EBIT Ajustado	1.385	2.472	78,6%	2.893	4.085	41,2%
Margem EBIT ajustada	46,1%	68,1%	22,0 p.p.	47,0%	58,7%	11,7 p.p.
+ Resultado de Equivalência Patrimonial	19	27	42,1%	47	51	8,5%
+ Part. dos Acionistas não Controladores	12	11	-8,3%	8	(5)	n.m.
EBIT (b)	1.424	2.591	82,0%	3.058	4.365	42,7%
Margem EBIT	35,4%	53,7%	18,3 p.p.	38,6%	47,4%	8,8 p.p.
+ Depreciação e Amortização	383	462	20,6%	716	852	19,0%
EBITDA	1.799	2.973	65,3%	3.664	4.983	36,0%
Margem EBITDA	44,7%	61,6%	16,9 p.p.	46,2%	54,1%	7,9 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(723)	(803)	11,1%	(1.483)	(1.587)	7,0%
Despesas Financeiras:	(1.101)	(1.643)	49,2%	(2.208)	(3.011)	36,4%
Receitas Financeiras:	378	840	122,2%	725	1.424	96,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	19	27	42,1%	47	51	8,5%
Lucro Antes do IR & CS	681	1.696	149,2%	1.457	2.549	74,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(289)	(328)	13,5%	(641)	(728)	13,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	485	(47)	n.m.	508	(10)	n.m.
Resultado das operações descontinuadas	(8)	(81)	n.m.	(110)	(234)	112,7%
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores	885	1.402	58,4%	1.434	2.045	42,6%
Participação dos Acionistas não Controladores	12	11	-8,3%	8	(5)	n.m.
Lucro Líquido	897	1.413	57,5%	1.442	2.040	41,5%
Lucro por Ação (em reais - R\$)	0,00045	0,00070	n.m.	0,00072	0,00101	n.m.

BALANÇO CONSOLIDADO		
	1T26	2T26
Legislação Societária (R\$ MM)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.156	4.812
Contas a Receber	2.333	2.423
Contas a Receber de Partes Relacionadas	4	13
Aplicações financeiras e conta reserva	4.152	5.838
Tributos a Recuperar	444	527
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	126	126
Contas a Receber com Operações de Derivativos	8	16
Adiantamento a fornecedor e partes relacionadas	143	134
Despesas antecipadas e outros	689	689
Ativos mantidos para venda	12.688	12.737
Total do circulante	25.743	27.315
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a Receber e Aplic. Financ. Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.625	5.686
Créditos com Partes Relacionadas	160	163
Impostos e Contribuições a Recuperar	137	136
Tributos Diferidos	1.281	1.649
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	1.383	1.351
Contas a Receber com Operações de Derivativos	394	362
Despesas antecipadas e outros	475	518
Total do realizável a longo prazo	9.455	9.865
Propriedade para Investimento	277	277
Investimentos	111	108
Imobilizado	2.039	2.287
Intangível	36.431	39.249
Intangível em Andamento	82	0
Arrendamento Mercantil	21	22
Total do Ativo Não Circulante	48.416	51.808
TOTAL DO ATIVO	74.159	79.123
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	286	297
Debêntures	1.919	1.749
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	359	381
Fornecedores	870	935
Impostos e Contribuições a Pagar e a Recolher	643	680
Impostos e Contribuições Parcelados	4	4
Obrigações Sociais e Trabalhistas	391	461
Passivos com Partes Relacionadas	19	22

Dividendos e JCP a Pagar	552	83
Provisão de Manutenção	516	556
Obrigações com o Poder Concedente	12	11
Outras contas a pagar	579	753
Passivos mantidos para venda	9.581	9.538
Passivo de contrato	1	1
Total do Circulante	15.732	15.471
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	6.823	6.835
Debêntures	31.097	34.643
Impostos e Contribuições a Recolher	5	4
Impostos e Contribuições Parcelados	9	10
Contas a pagar com Operações de Derivativos	146	257
Tributos Diferidos	2.800	2.880
Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	206	245
Provisão de Manutenção	392	343
Passivos com Partes Relacionadas	2	1
Passivo de contrato	19	20
Outras contas a pagar	248	362
Total do exigível a longo prazo	41.747	45.600
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	6.023	6.023
Ajustes de Avaliação Patrimonial e Outros Resultados Abrangentes	858	855
Reservas de lucros	8.431	8.431
Lucros acumulados	627,0	2.040
Ágio Em Transações De Capital	397	395
Patrimônio líquido dos controladores	16.336	17.744
Participações de acionistas não controladores	344	308
Total do patrimônio líquido	16.680	18.052
TOTAL	74.159	79.123

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO Legislação Societária (R\$ MM) - Método Indireto	2T25	2T26	1S25	1S26
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Caixa líquido proveniente (usado nas) das atividades operacionais	1.800	2.145	3.053	3.235
Lucro líquido do período	885	1.402	1.434	2.045
Ajustes por:				
Impostos diferidos (IR, CS, ISS, Pis e Cofins)	(485)	47	(507)	11
Apropriação de despesas antecipadas	32	31	65	62
Depreciação, amortização e impairment	358	445	668	819
Baixa do ativo imobilizado e intangível	4	89	6	90
Amortização do direito da concessão gerado em aquisições - ágio	25	17	48	33
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(4)	-	(10)	-

Variação monetária das obrigações com os Poderes Concedentes	-	(1)	-	(1)
Juros e variação monetária s/ debêntures, notas promissórias, notas comerciais, empréstimos, financiamentos e arrendamento	975	1.513	1.993	2.768
Capitalização de custo de empréstimos	(172)	(375)	(338)	(645)
Resultado de operações com derivativos	(62)	247	(69)	283
Constituição (reversão) da provisão de manutenção	93	78	182	283
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	26	31	50	54
Constituição líquida de reversões e atualizações para provisões de riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários, tributários, contratuais	(21)	86	(21)	106
Provisão para perda esperada - contas a receber	-	7	1	4
Juros e variação monetária com partes relacionadas	(7)	(4)	(8)	(9)
Juros sobre impostos parcelados e mútuos com terceiros	1	1	1	1
Adição e remuneração de Contas a receber dos Poderes Concedentes	(353)	(591)	(693)	(1.020)
Equivalência patrimonial	(19)	(28)	(47)	(51)
Variações Cambiais sobre Fornecedores estrangeiros e Indenizações	1	-	1	-
Valor justo de empréstimos, financiamentos e debêntures	113	(300)	102	(317)
Ganho por compra vantajosa	-	(750)	-	(750)
Rendimento de aplicação financeira	(77)	(211)	(113)	(316)
Reversão do ajuste a valor presente do arrendamento	1	-	1	-
Plano de incentivo de Longo Prazo, liquidável em ações	8	13	15	16
Operações descontinuada - Caixa Gerado nas Operações	303	(81)	526	(234)
Variações nos ativos e passivos	175	479	(233)	3
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	68	(91)	62	(134)
Contas a receber - partes relacionadas	8	(10)	41	(11)
Impostos a recuperar	(37)	(81)	2	(94)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	-	33	44	33
Despesas antecipadas e outras	(3)	(31)	15	(87)
Recebimento de ativo financeiro	385	518	728	879
Adiantamento a fornecedores	2	9	13	(50)
Ativo financeiro	4	37	7	131
Estoques	(17)	(14)	(40)	(3)
Créditos de carbono	-	(1)	-	-
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	83	61	(157)	(174)
Fornecedores - partes relacionadas	2	1	(22)	3
Obrigações sociais e trabalhistas	67	66	(155)	(81)
Impostos e contribuições a recolher, impostos parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	252	330	515	634
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(250)	(293)	(691)	(865)
Realização da provisão de manutenção	(216)	(186)	(357)	(296)
Obrigações com os Poderes Concedentes	(82)	18	(65)	19
Pagamento de provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	(46)	(46)	(96)	(66)
Obras a Executar (TAC)	(33)	81	(48)	27
Outras contas a pagar	(12)	78	(29)	138
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de ativo imobilizado	(150)	(181)	(268)	(323)
Aquisição ao ativo intangível	(1.369)	(1.497)	(5.164)	(2.820)
Outros de ativo intangível	(40)	3	(28)	4
Mútuos com partes relacionadas - recebimentos	36	-	67	-
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	-	(2)	-	(7)

AFAC - partes relacionadas	-	2	-	2
Alienação de investimentos / Caixa líquido adquirido na venda de participação da TAS	-	288	(67)	288
Aplicações financeiras líquidas de resgate	(1.112)	(1.566)	306	(1.341)
Resgates / Aplicações (conta reserva)	(14)	94	(62)	235
Ativos e passivos mantidos para venda	-	(92)	-	(160)
Títulos patrimoniais	(1)	-	(24)	-
Operações descontinuada - Caixa Líquido Atividades de Investimento	-	-	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(2.650)	(2.951)	(5.240)	(4.122)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Entrega de ações do PGLP	-	(15)	-	(15)
Liquidação de operações com derivativos	(36)	(100)	(47)	(156)
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamento	-	-	-	-
Captações	3.516	3.229	8.902	5.751
Pagamentos de principal	(2.433)	(1.220)	(4.685)	(1.384)
Pagamentos de juros	(975)	(930)	(1.490)	(1.642)
Dividendos				
Dividendos pagos a acionistas controladores	(320)	-	(320)	-
Mútuos com partes relacionadas				
Captações	-	-	-	-
Pagamentos	-	-	-	-
Dividendos pagos a acionistas controladores	(36)	(532)	(36)	(532)
Participação dos acionistas não controladores	39	34	31	34
Arrendamento (Pagamentos)	(6)	(4)	(10)	(9)
Operações descontinuada - Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-	-	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(251)	462	2.345	2.047
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	-	-	1	-
Aumento / Redução do caixa e equivalentes de caixa	(1.101)	(344)	159	1.160
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	5.448	5.156	4.188	3.652
No final do período	4.347	4.812	4.347	4.812

Anexo 2 - Consolidado com controladas em conjunto

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Receita Líquida Ajustada ¹	3.100	3.737	20,5%	6.339	7.164	13,0%
EBITDA Ajustado ¹	1.894	2.445	29,1%	4.010	4.748	18,4%
EBITDA Ajustado - Rodovias	1.612	2.069	28,3%	3.373	4.072	20,7%
EBITDA Ajustado - Trilhos	582	696	19,6%	1.158	1.284	10,9%
EBITDA Ajustado - Outros	(300)	(320)	6,7%	(521)	(608)	16,7%
Mg. EBITDA Ajustada ²	61,1%	65,4%	4,3 p.p.	63,3%	66,3%	3,0 p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	397	663	67,0%	937	1.290	37,7%
ROE ³ LTM	14,3%	21,6%	7,3 p.p.	14,3%	21,6%	7,3 p.p.
ROIC ³ LTM	9,0%	8,9%	-0,1 p.p.	9,0%	8,9%	-0,1 p.p.
Div. Liq. / EBITDA Ajustado últ. 12m.	3,5x	3,6x	0,1x	3,5x	3,6x	0,1x
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	263,1	373,6	43,6%	577,2	697,5	20,8%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	181,7	185,0	1,8%	369,7	377,3	2,0%
Capex ⁴	1.620	1.830	13,0%	2.837	3.309	16,6%
Opex (caixa) / Receita Líquida Ajustada (LTM) ⁵	37,8%	34,1%	-3,7 p.p.	37,8%	34,1%	-3,7 p.p.

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de efeitos não recorrentes.

2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA Ajustado pela receita líquida ajustada.

3. ROE = Lucro Líquido Societário/Patrimônio Líquido | ROIC = NOPAT (EBIT*1-alíquota efetiva) /Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta).

4. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

5. Desconsidera os efeitos do 4T24: provisões diversas (R\$ 106 milhões), desmobilizações da ViaOeste (R\$ 6 milhões) e Barcas (R\$ 20 milhões).

Desempenho Operacional

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	2T25	2T26	Var.%	2T25	2T26	Var.%
Renovias	6.391.185	6.587.605	3,1%	10,7	11,5	7,5%
ViaRio	3.902.657	3.999.765	2,5%	9,1	9,8	7,7%
Total	10.293.842	10.587.370	2,9%			

	1S25	1S26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Renovias	12.503.295	12.840.932	2,7%	10,7	11,5	7,5%
ViaRio	7.835.920	7.822.877	-0,2%	8,7	9,5	9,2%
Proforma total	20.339.215	20.663.809	1,6%			

1. A tarifa média para os negócios de rodovias é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária.

As tabelas completas do Consolidado com controladas em conjunto estão disponíveis no site de RI na seção de resultados **Fundamentos e Planilhas**, através do link abaixo:

<https://ri.motiva.com.br/resultados/fundamentos-e-planilhas/>

Videoconferência

Videoconferência em português com tradução simultânea para o inglês:

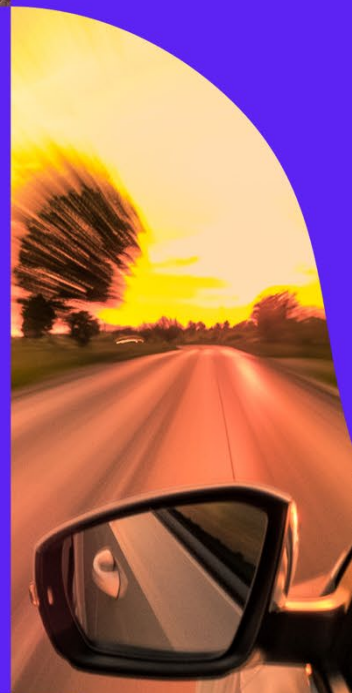
QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2026

10:00h São Paulo / 9:00h Nova Iorque

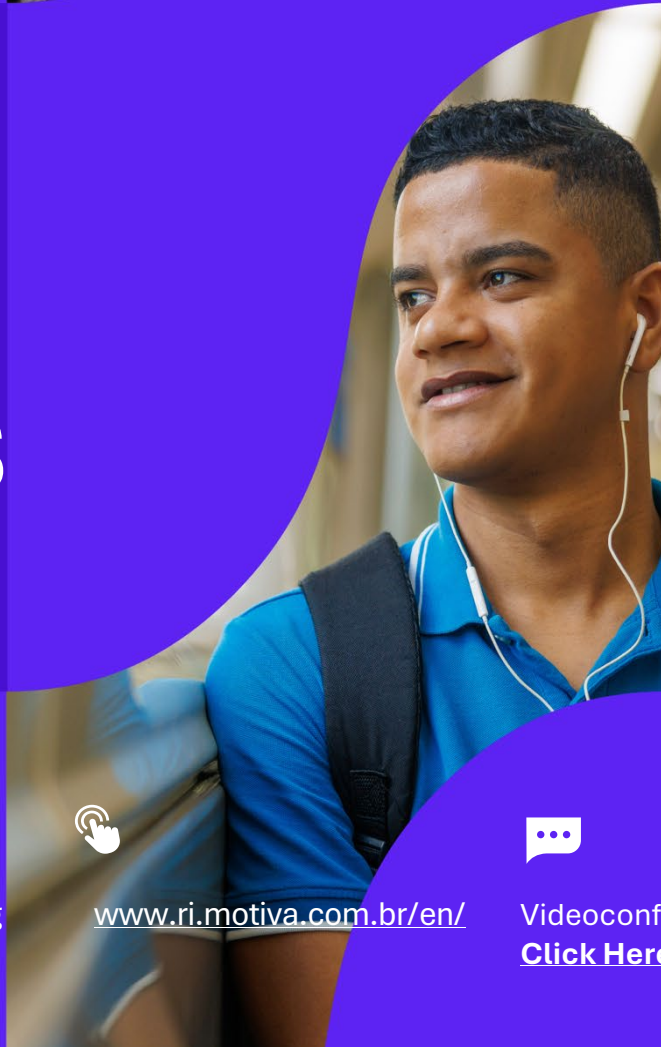
As instruções para participação nestes eventos estão disponíveis no *website* da Motiva, <https://ri.motiva.com.br>

Link videoconferência: [Clique aqui](#)





2Q26 Results



MOTV
B3 LISTED NM



Bloomberg
MOTV3 BZ



www.ri.motiva.com.br/en/



Videoconference link
[Click Here](#)

2Q26 Results

São Paulo, July 29, 2026

The Parent Company and Consolidated Quarterly Information were prepared and are being presented under the accounting practices adopted in Brazil and International Financial Reporting Standards (“IFRS”), issued by the International Accounting Standards Board (“IASB”), all of which applied in a manner consistent with the main accounting practices described in Note 3 to the Quarterly Information.

Financial and operational information, except where otherwise indicated, is presented on a consolidated basis, in millions of reais, and comparisons refer to 2Q25. The adoption of this presentation unit became effective as of 1Q26 and may result in minor differences compared to data disclosed throughout 2025, due to rounding effects. The data do not include the Airport Platform.

The consolidated information for jointly owned subsidiaries includes the proportional data of the jointly owned subsidiaries. Such information, as well as non-financial information and other information, was not audited by independent auditors. The results, by business platform, are already presented net of eliminations related to transactions between related parties.



Rodrigo Araujo - VP of Finance and Investor Relations

✉ rodrigoaraujo.alves@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Investor Relations Department

✉ invest@motiva.com.br

Flávia Godoy

✉ flavia.godoy@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Douglas Ribeiro

✉ douglas.ribeiro@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Cauê Cunha

✉ caue.cunha@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Caique Moraes

✉ caique.moraes@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Ana Beatriz Bovo

✉ ana.bovo@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Executive Summary

MESSAGE FROM THE CEO.....	3
CONSOLIDATED OPERATING AND FINANCIAL HIGHLIGHTS.....	4
MOTIVA CONSOLIDATED.....	7
FINANCIAL AND OPERATIONAL PERFORMANCE.....	8
TOLL ROADS.....	8
RAILS.....	12
AIRPORTS.....	15
CONSOLIDATED FINANCIAL RESULT.....	16
INDEBTEDNESS.....	17
CAPEX AND MAINTENANCE.....	20
REGULATORY AND ESG THEMES.....	21
EXHIBIT I – IFRS.....	24
GROSS REVENUES (EX-CONSTRUCTION REVENUE) BY ASSET.....	24
NON-RECURRING EFFECTS.....	25
REVENUE FROM RAIL BUSINESS.....	26
INCOME STATEMENT.....	28
BALANCE SHEET.....	29
CASH FLOW.....	30
EXHIBIT II – CONSOLIDATED WITH JOINTLY OWNED SUBSIDIARIES.....	33

Message from the CEO of Motiva - Miguel Setas

The results for the second quarter of 2026 reflect the consistent execution of our strategy and the active management of Motiva's portfolio. Adjusted Net Revenue increased by 20.8% to R\$ 3.6 billion, Adjusted EBITDA grew by 30.1% to R\$ 2.4 billion, and Adjusted Net Income reached R\$ 663 million, up 67.0%. This performance was mainly driven by efficient portfolio management and the continued ramp-up of new concessions, which contributed R\$ 370 million to EBITDA in the quarter, an increase of 275.2% compared to the same period of the previous year.

Discipline in operational management remained an important performance driver. The Cash OPEX over LTM Adjusted Net Revenue¹ indicator reached 34.1% in 2Q26, down 3.7 p.p. compared to 2Q25, reflecting efficiency gains captured through portfolio optimization and the progress of innovation and technological transformation initiatives.

Investments reached R\$ 1.8 billion in 2Q26 and R\$ 3.3 billion in the first half of 2026. The main disbursements were made in RioSP, Pantanal, ViaSul and Paraná, comprising capacity expansion works, road duplications, pavement recovery and operational improvements across the concessions.

The quarter was also marked by significant progress on the regulatory agenda and the strengthening of our toll roads platform. With the start of operations at Minas_SP, we began managing the Fernão Dias Highway, one of the country's main logistics corridors. Additionally, we concluded the contractual optimization of the asset through the signing of the modernization amendment, which extended the concession term by 15 years and established a new investment cycle, strengthening its attractiveness and long-term value creation potential. In addition, the extension of Renovias' concession term until October 2026 was formalized, ensuring the continuity of operations until the transition to the new concessionaire.

We also received important institutional recognitions, including first place in Exame's Best of ESG award, in the Transportation and Logistics category, and remaining, for the 15th consecutive year, in B3's Corporate Sustainability Index (ISE) portfolio. On the environmental agenda, we began operations at AutoBAn of the first highway operational base in Brazil with a 100% electric fleet and entered into partnerships to supply renewable energy to our operations in São Paulo and Paraná.

We remain committed to the disciplined execution of our strategy, fulfilling the commitments undertaken with the market and generating sustainable value for our shareholders and other stakeholders.

1. Considers consolidated data including jointly controlled subsidiaries and excludes non-recurring effects, for comparability purposes.

Highlights

1. On April 2, 2026, the Share Purchase Agreement for **Minas_SP** (Fernão Dias) was signed, and operations began accordingly.
2. On May 8, 2026, the 26th Amendment to the **Renovias** concession agreement was signed, recognizing a balance of R\$75 million (base date jul/25), in favor of the Company.
3. On May 11, 2026, the Modernization Amendment for **Minas_SP** was signed, extending the concession term by 15 years, in addition to applying the tariff step-up and the discount offered in the auction.
4. On June 30, 2026, an Amendment to the **Renovias** concession agreement was signed, resulting in the extension of the concession term until October 31, 2026.
5. Adjusted EBITDA increased by 30.1% in the period, with emphasis on the R\$ 370 million contribution from Minas_SP, Paraná, Pantanal and Sorocabana in 2Q26.
6. Excluding the Airports Platform, **Cash OPEX/LTM Adjusted Net Revenue** reached 34.1% in 2Q26, down 3.7 p.p. compared to 2Q25.

Consolidated Operational and Financial Highlights

OPERATIONAL AND FINANCIAL HIGHLIGHTS (R\$ MM)	2Q25	2Q26	Var.%	1H25	1H26	Var.%
Adjusted Net Revenue¹	3,006	3,631	20.8%	6,152	6,958	13.1%
Adjusted EBITDA¹	1,822	2,370	30.1%	3,872	4,607	19.0%
Adjusted EBITDA – Toll Roads	1,540	1,995	29.5%	3,234	3,930	21.5%
Adjusted EBITDA – Rails	582	696	19.6%	1,158	1,284	10.9%
Adjusted EBITDA – Others	(300)	(321)	7.0%	(520)	(607)	16.7%
Adjusted EBITDA Margin²	60.6%	65.3%	4.7 p.p.	62.9%	66.2%	3.3 p.p.
Adjusted Net Income¹	397	663	67.0%	937	1,290	37.7%
ROE³ LTM	13.9%	21.6%	7.7 p.p.	13.9%	21.6%	7.7 p.p.
ROIC³ LTM	9.5%	9.0%	-0.5 p.p.	9.5%	9.0%	-0.5 p.p.
Net Debt/LTM Adjusted EBITDA	3,6x	3,7x	0.1x	3,6x	3,7x	0.1x
Toll Roads - Equivalents Vehicle (million)	252.8	363.0	43.6%	556.9	676.8	21.5%
Rails - Transported Passengers (million)	188.9	192.3	1.8%	369.7	377.3	2.0%
Capex⁴	1,617	1,831	13.2%	2,832	3,304	16.7%

1.Excludes construction revenue and costs. Adjustments are described in the “non-recurring effects” section in Exhibit I I (page 25).

2. The Adjusted EBITDA Margin was calculated by dividing Adjusted EBITDA by Adjusted Net Revenue.

3. ROE = Net Income/Equity | ROIC = NOPAT (EBIT*1-effective rate) /Invested Capital (Equity + Gross Debt).

4. Includes improvement works that do not generate future economic benefits for ViaOeste.

Motiva Consolidated

The main changes in 2Q26 vs. 2Q25 Consolidated Results are as follows:

Adjusted Net Revenue

R\$ 3,631 MM (+ 20.8%)

Adjusted Net Revenue increased by 20.8% in 2Q26, mainly driven by the start of operations at Minas_SP and Paraná, the start of gantry operations at RioSP and Sorocabana, as well as tariff adjustments and solid positive operating performance. On a comparable traffic basis, Toll Roads and Rails increased by 3.8% and 1.8%, respectively. Ancillary Revenues reached R\$82 million, up 24% (R\$16 million), mainly due to the start of operations at Minas_SP (R\$ 5 million) and the improved performance of ViaQuatro (R\$ 6 million).

Adjusted EBITDA

R\$ 2,370 MM (+ 30.1%)

Adjusted EBITDA increased by 30.1% in the quarter, reflecting portfolio optimization and the strong performance of new assets, particularly the full-quarter contribution from Paraná (+R\$ 133 million) and the start of operations at Minas_SP (+R\$ 83 million). These factors contributed to a 4.7 p.p. expansion in the Adjusted EBITDA margin.

Adjusted Net Income

R\$ 663 MM (+ 67.0%)

Adjusted Net Income increased by 67.0%, reflecting stronger operating performance, tariff adjustments, portfolio optimization and the start of new operations.

Net Debt / Adjusted EBITDA

3.7x (+ 0.1x)

Company leverage, excluding the cash proceeds from the closing of the Airports Platform transaction, posted a slight increase of 0.1x in 2Q26, due to the higher debt level following the award of new assets, whose contribution to LTM EBITDA has not yet been fully reflected.

CAPEX

R\$ 1,831 (+ 13.2%)

Investments totaled R\$ 1.8 billion, up 13.2% compared to 2Q25. This increase is in line with the construction schedule of our contracts, with the largest investments made in RioSP, Pantanal, ViaSul and Paraná.

Financial and Operational Performance



Toll Roads

	Traffic			Average Tariff ¹		
	2Q25	2Q26	Var. %	2Q25	2Q26	Var. %
Toll Roads	Equivalents Vehicle ²			Average Tariff ¹		
AutoBAN	80,392,130	82,105,401	2.1%	11.9	12.6	5.8%
Pantanal	12,855,414	12,368,582	-3.8%	8.2	8.0	-2.0%
RioSP	43,445,583	49,313,435	13.5%	7.9	7.6	-3.5%
RodoAnel Oeste	36,100,743	36,331,309	0.6%	3.2	3.5	9.3%
SPVias	18,666,030	19,230,389	3.0%	15.0	16.0	6.7%
ViaCosteira	20,592,469	20,852,477	1.3%	2.4	3.1	29.2%
ViaLagos	2,113,994	2,205,578	4.3%	24.0	24.5	1.8%
ViaSul	23,297,651	24,025,833	3.1%	5.5	5.6	1.2%
Sorocabana	14,860,846	51,876,629	n.m.	8.3	4.0	n.m.
Paraná	473,154	17,210,808	n.m.	11.6	10.9	-6.2%
Minas_SP	-	47,445,549	n.m.	-	3.2	n.m.
Consolidated IFRS	252,798,011	362,965,988	43.6%	8.6	7.6	-11.8%
Total Comparable ⁴	237,464,012	246,433,003	3.8%	8.6	8.9	4.1%

	Traffic			Average Tariff ¹		
	1H25	1H26	Var. %	1H25	1H26	Var. %
Toll Roads	Equivalents Vehicle ²			Average Tariff ¹		
AutoBAN	157,325,240	160,641,837	2.1%	11.9	12.6	5.9%
Pantanal	26,271,529	25,439,857	-3.2%	8.1	8.1	0.0%
RioSP	86,525,828	97,604,569	12.8%	7.9	7.6	-3.8%
RodoAnel Oeste	70,940,578	71,610,840	0.9%	3.2	3.5	9.4%
SPVias	36,571,026	37,876,921	3.6%	14.9	15.9	6.7%
ViaCosteira	44,348,405	44,156,226	-0.4%	2.4	2.7	12.5%
ViaLagos	4,966,140	4,916,886	-1.0%	24.1	24.6	2.1%
ViaOeste	30,869,313	-	n.m.	9.7	-	n.m.
ViaSul	52,581,964	52,504,320	-0.1%	5.5	5.5	0.0%
Sorocabana	15,156,031	100,095,123	n.m.	8.3	3.8	n.m.
Paraná	473,154	34,544,687	n.m.	11.6	11.3	-2.6%
Minas_SP	-	47,445,549	n.m.	-	3.2	n.m.
Consolidated IFRS ³	556,898,517	676,836,814	21.5%	8.1	7.8	-3.7%
Total Comparable ⁴	479,530,707	494,751,455	3.2%	8.5	8.8	3.5%

1. The average tariff for the toll road business is calculated by dividing toll revenue by the number of equivalent vehicles of each concessionaire.
2. Equivalent Vehicles is a measure calculated by adding heavy vehicles (commercial vehicles such as trucks and buses) to light vehicles, multiplied by the number of axles charged. One light vehicle is equivalent to one axle of a heavy vehicle.
3. In the consolidated figures, traffic volume for ViaOeste, which only collects one-way tolls, is doubled to adjust it according to the concessionaires that have bidirectional toll collections. This procedure is based on the fact that one-way tolls already include round-trip costs.
4. For comparability purposes, the following concessions were excluded: (i) ViaOeste, whose contract ended on March 29, 2025; (ii) Sorocabana, which began toll collection on March 30, 2025; and (iii) Paraná, which began toll collection on June 28, 2025 and (iv) Minas_SP, demand data considered as of 04/01/2026.

	2Q25	2Q26	Var.%	1H25	1H26	Var.%
Gross Revenue	3,031	3,808	25.6%	5,948	7,269	22.2%
Toll Revenue	2,168	2,747	26.7%	4,497	5,286	17.5%
Other Revenues	24	33	37.5%	52	61	17.3%
(-) Construction Revenue	839	1,028	22.5%	1,399	1,922	37.4%
Deductions from Revenue	(194)	(245)	26.3%	(400)	(467)	16.8%
Net Revenue excluding Construction (a)	1,998	2,535	26.9%	4,149	4,880	17.6%
Total Costs and Expenses (b+c+d)	(1,657)	(2,078)	25.4%	(3,089)	(3,881)	25.6%
Cash Costs (b)	(458)	(540)	17.9%	(1,002)	(950)	-5.2%
Personnel	(130)	(138)	6.2%	(196)	(184)	-6.1%
Third-Party Services	(236)	(259)	9.7%	(407)	(380)	-6.6%
Concession Fees	(31)	(34)	9.7%	(63)	(68)	7.9%
Other Costs and Expenses	(61)	(109)	78.7%	(336)	(318)	-5.4%
Non-Cash Costs (c)	(360)	(510)	41.7%	(688)	(1,009)	46.7%
Depreciation, Amortization and Impairment	(237)	(325)	37.1%	(443)	(589)	33.0%
Provision for Maintenance	(93)	(153)	64.5%	(182)	(358)	96.7%
Prepaid Concession Fees	(30)	(32)	6.7%	(63)	(62)	-1.6%
Construction Costs (d)	(839)	(1,028)	22.5%	(1,399)	(1,922)	37.4%
Non-Recurring (e)	-	-	n.m.	87	-	n.m.
Adjusted EBITDA (a+b+e)	1,540	1,995	29.5%	3,234	3,930	21.5%
Adjusted EBITDA Margin	77.1%	78.7%	1.6 p.p.	77.9%	80.5%	2.6 p.p.

Consolidated comparable traffic grew by **3.8%** in 2Q26, or 2.3% excluding the Free Flow effect in the São Paulo Metropolitan Region (RMSP), reflecting the consistent performance of the portfolio. RioSP stood out with a 13.5% increase, driven by the start of Free Flow operations in the São Paulo Metropolitan Region (RMSP) in December 2025 and by the completion of works in the Guarulhos region. Excluding the Free Flow effects, the concession's growth was 5.3% in the period. As additional information, the Sorocabana and Paraná concessions also evolved throughout the quarter, in line with the recent start of their operations. At Sorocabana, toll collection began in March 2025, with the implementation of 8 gantries in October 2025 and 9 additional gantries between February and March 2026, increasing the number of equivalent axles, but with a lower average tariff, as provided for in the contract. At Paraná, toll collection began on June 28, 2025, and 2 gantries were added on June 1, 2026.

Comparable commercial vehicle traffic increased by **2.8%** in the period, evidencing a sustained pace of economic and industrial production growth. Gantries at RioSP contributed to growth of 4.1% in the concession, or 0.8% on a consolidated basis. Motiva Pantanal recorded a decline, mainly due to higher road freight rates and fuel prices.

Comparable passenger vehicle traffic increased by **5.2%**, with positive performance mainly due to seasonal traffic during holidays in tourism-oriented concessions, namely ViaLagos, ViaSul and

ViaCosteira. Gantries at RioSP contributed to growth of 14.3% in the concession, or 2.6% on a consolidated basis.

Toll Revenue increased by **26.7%** in the quarter, reflecting stronger operating performance. The main highlights are listed below:

- Growth in comparable traffic and new gantries;
- Full-quarter contribution from Paraná in 2Q26, compared to only 3 days of operations in 2Q25, as well as the start of operations at Minas_SP;
- The prevailing tariff base, which incorporates previously applied adjustments and the R\$ 0.10 increase related to the precautionary COVID-19 rebalancing, applied in 3Q25 to the AutoBAn, RodoAnel Oeste and SPVias concessions;
- At Minas_SP, on May 11, 2026, the 1st tariff step-up of 40% was applied, along with the accumulated IPCA from Jan/23 to Mar/26, corresponding to 15.94%, in addition to the 17.05% discount as per the competitive bidding process;
- At RioSP, the effect of Free Flow toll collection in the São Paulo Metropolitan Region stood out, contributing 1.5% to the concession's growth in the quarter;
- At Pantanal, the 5.5% tariff adjustment applied in 2Q25 was offset by the 5% basic toll discount (DBT) for vehicles using TAGs, in addition to lower traffic flow at toll plazas with higher tariffs;
- In ViaCosteira's tariff review, in addition to the Tariff Adjustment Index (IRT), Factor C of R\$ 0.29 was applied due to the postponement of the tariff adjustment;
- At ViaSul, the 8.0% tariff adjustment was applied as of June 21, 2026, and therefore had only a partial impact in 2Q26;
- At Paraná, as provided for in the contract, demand sharing with the Granting Authority began, with the recognition of approximately R\$ 12 million in the period, impacting the calculation of the Average Tariff. Additionally, Minas_SP also recognized R\$ 4 million related to demand sharing with the Granting Authority.

Other Revenues increased by **37.5%**, mainly due to the start of the Minas_SP contract in 2Q26, which contributed approximately R\$ 5 million from fiber optic network leasing. As a result, **Net Revenue excluding Construction Revenue** increased by **26.9%** in the period.

The main variations in **Cash Costs** were:

- **Personnel:** The increase mainly resulted from the average annual wage adjustment of 3.36% (R\$ 6 million), applied in 2Q26, and the start of operations at Paraná (R\$ 2 million).

There was also the start of operations at Minas_SP (R\$ 26 million), partially offset by higher capitalization of labor costs (R\$ 23 million).

- **Third-Party Services:** The increase mainly reflected: (i) the start of operations at Paraná (R\$9 million) and Minas_SP (R\$ 8 million); (ii) pavement maintenance, right-of-way maintenance and signage at RodoAnel Oeste (R\$15 million), Sorocabana (R\$13 million), SPVias (R\$ 7 million), ViaCosteira (R\$5 million), AutoBAn (R\$4 million), RioSP (R\$ 3 million) and ViaSul (R\$3 million); and (iii) additional signage costs at ViaCosteira (R\$ 5 million), which were capitalized until August 2025. These effects were partially offset by pavement maintenance costs, totaling approximately R\$17 million in 2Q25, which began to be recognized as investments in 2Q26 due to the contractual solution at Pantanal, and also by the end of the ViaOeste contract, which no longer contributed R\$ 40 million.
- **Concession Fees:** The increase is mainly explained by higher toll revenue at AutoBAn and Sorocabana.
- **Other Costs and Expenses:** The increase was mainly due to the start of operations at Paraná (R\$ 4 million) and Minas_SP (R\$ 33 million). This effect was partially offset by the receipt of approximately R\$ 18 million at ViaSul in 2Q25, related to claims arising from the heavy rains that affected Rio Grande do Sul.

The main variations in **Non-Cash Costs** were:

- **Depreciation and Amortization:** The increase was due to additions to intangible assets and property and equipment, mainly at RioSP, Paraná and Sorocabana, reflecting the works delivered in the period, as well as the start of operations at Minas_SP.
- **Maintenance Provision:** The variation in this line is mainly explained by the increase at AutoBAn, which totaled R\$ 88 million in 2Q26, compared to R\$ 40 million in 2Q25, due to the conclusion of the current maintenance cycle.
- **Construction Cost:** The increase resulted from the investment schedule, particularly the increase of approximately R\$ 159 million at Pantanal and R\$ 92 million at Paraná.

The breakdown by concession is available in Appendix I of the earnings release.

Rails

	Traffic / Passengers			Average Tariff ¹		
	2Q25	2Q26	Var. %	2Q25	2Q26	Var. %
Rails	Transported Passengers			Average Tariff		
Metrô Bahia	29,013,666	29,026,120	0.0%	3.6	3.8	3.4%
ViaMobilidade – Lines 5 and 17	42,609,851	43,845,276	2.9%	2.6	2.7	5.7%
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	59,826,198	61,965,935	3.6%	3.8	4.0	4.9%
ViaQuatro	51,226,879	51,424,479	0.4%	3.8	4.0	4.8%
<i>Integrated</i>	43,273,453	42,828,057	-1.0%	-	-	n.m.
<i>Exclusive</i>	7,953,426	8,596,422	8.1%	-	-	n.m.
VLT Carioca	6,183,025	6,044,330	-2.2%	4.1	4.3	4.6%
Consolidated IFRS	188,859,619	192,306,140	1.8%			

	Traffic / Passengers			Average Tariff ¹		
	1H25	1H26	Var. %	1H25	1H26	Var. %
Rails	Transported Passengers			Average Tariff		
Barcas	1,473,655	-	n.m.	8.9	-	n.m.
Metrô Bahia	57,443,244	57,668,482	0.4%	3.6	3.7	3.9%
ViaMobilidade – Lines 5 and 17	83,011,968	85,730,207	3.3%	2.6	2.7	5.3%
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	115,646,791	121,269,105	4.9%	3.8	4.0	4.9%
ViaQuatro	99,683,910	100,758,900	1.1%	3.8	4.0	4.5%
<i>Integrated</i>	83,886,275	84,255,293	0.4%	-	-	n.m.
<i>Exclusive</i>	15,797,635	16,503,607	4.5%	-	-	n.m.
VLT Carioca	12,434,946	11,845,259	-4.7%	4.1	4.3	4.5%
Consolidated IFRS	369,694,514	377,271,953	2.0%			
Total Comparable²	368,220,859	377,271,953	2.5%			

1. The average tariff for the rail businesses considers only tariff revenues and transported passengers.

2. For comparability purposes, the effect of Barcas was excluded, as the contract ended on February 11, 2025.

	2Q25	2Q26	Var.%	1H25	1H26	Var.%
Gross Revenue	1,196	1,282	7.2%	2,402	2,432	1.2%
Tariff Revenue	667	706	5.8%	1,297	1,379	6.3%
Mitigation Revenue	124	87	-29.8%	256	178	-30.5%
Financial Asset Revenue	182	273	50.0%	382	453	18.6%
Real Estate Revenue ¹	22	25	13.6%	43	51	18.6%
Commercial Revenues	18	24	33.3%	44	49	11.4%
(-) Construction Revenue	183	168	-8.2%	380	323	-15.0%
Deductions from Revenue	(11)	(18)	63.6%	(23)	(28)	21.7%
Net Revenue excluding Construction (a)	1,002	1,096	9.4%	1,999	2,081	4.1%
Total Costs and Expenses (b+c+d)	(664)	(696)	4.8%	(1,393)	(1,362)	-2.2%
Cash Costs (b)	(351)	(400)	14.0%	(772)	(797)	3.2%
Personnel	(203)	(184)	-9.4%	(369)	(341)	-7.6%
Third-Party Services	(127)	(112)	-11.8%	(203)	(204)	0.5%
Concession Fees / Obligations with the Granting Authority	(1)	(2)	100.0%	(3)	(3)	0.0%
Energy ²	(35)	(41)	17.1%	(103)	(83)	-19.4%
Other Costs and Expenses	15	(61)	n.m.	(94)	(166)	76.6%
Non-Cash Costs (c)	(130)	(128)	-1.5%	(241)	(242)	0.4%
Depreciation, Amortization and Impairment	(130)	(128)	-1.5%	(241)	(242)	0.4%
Construction Costs (d)	(183)	(168)	-8.2%	(380)	(323)	-15.0%
Non-Recurring (e)	(69)	-	n.m.	(69)	-	n.m.
Adjusted EBITDA (a+b+e)	582	696	19.6%	1,158	1,284	10.9%
Adjusted EBITDA Margin	58.1%	63.5%	5.4 p.p.	57.9%	61.7%	3.8 p.p.

1. Considers revenue from real estate development of the remaining areas and retrofitting in the stations.

2. The energy amount corresponds to the net cost of electricity, already deducted from revenue generated from the sale of surplus energy.

As shown in the demand table above, rail assets recorded a **1.8%** increase in **comparable demand** compared to the same quarter of the previous year. In the São Paulo units, demand grew by **2.5%**, mainly driven by improved integration at Santo Amaro station following the completion of modernization works, which contributed to higher demand on Lines 5-Lilás and 9-Esmeralda, as well as the start of operations at Varginha station on Line 9-Esmeralda, expanding accessibility to the southern region. On the other hand, VLT Carioca recorded a **2.2%** decline, impacted by non-recurring effects, such as the adjustment of service levels to contractual requirements, in addition to the effects of the bus strike and World Cup matches held in late June, which negatively affected demand in the period.

As a result of the increase in passenger flow and the tariff adjustments implemented, **Tariff Revenue** increased by **5.8%**. **Mitigation Revenue** decreased by **29.8%**, due to the signing of TAM No. 10 at ViaQuatro, which recognized, upon its initial booking in 3Q25, mitigation revenues through the end of the band period in May 2028.

Financial Asset Revenue increased by **50.0%** in the period, mainly at ViaQuatro (R\$70 million), due to a higher balance following the signing of TAM No. 10, and at Metrô Bahia (R\$26 million), due to higher IPCA.

Ancillary Revenues (**Real Estate** and **Commercial**) increased by **22.5%**, supported by lower vacancy rates and contractual renegotiations, mainly at the Vila Sônia mall (ViaQuatro) and the Gentileza Intermodal Terminal (TIG), the addition of 4 new naming rights contracts, and higher revenue from media contracts.

As a result, **Net Revenue excluding Construction Revenue** increased by **9.4%** in the quarter.

The main variations in **Cash Costs** were:

- **Personnel:** The decrease in this line was mainly due to the outsourcing of rolling stock maintenance at ViaMobilidade – Lines 5 and 17 (R\$ 5 million), higher capitalization of labor costs at ViaQuatro (R\$ 4 million), due to the extension works, and at Metrô Bahia (R\$4 million), due to rolling stock maintenance, in addition to residual effects related to the end of Barcas' operations in 2Q25 (R\$ 6 million).
- **Third-Party Services:** The result was mainly influenced by the reduction in the number of security posts, shift optimization and the implementation of technological solutions at ViaMobilidade – Lines 8 and 9 (R\$ 3 million), in addition to the recognition, in 2Q25, of service costs incurred in 1Q25 (R\$ 8 million). Additionally, at ViaMobilidade – Lines 5 and 17, the renegotiation with suppliers postponed the recognition of approximately R\$5 million to subsequent periods.
- **Energy:** The variation mainly reflects the lower surplus of electricity available for commercialization in 2026, primarily at ViaQuatro, ViaMobilidade – Lines 5 and 17, and ViaMobilidade – Lines 8 and 9 (R\$ 6 million).
- **Other Costs and Expenses:** the increase mainly reflected the reversal of the provision for contingencies related to fines at ViaMobilidade – Lines 8 and 9, recognized in 2Q25, due to the signing of the Amendment for the implementation of ETCS (R\$ 69 million). In addition, labor provisions were recorded at ViaMobilidade – Lines 8 and 9 in the approximate amount of R\$ 5 million.

The main variations in **Non-Cash Costs** were:

- **Depreciation and Amortization:** The variation is mainly explained by the 20-year extension of ViaQuatro's concession term, which was partially offset by the balance added to intangible assets, mostly related to new rolling stock (new trains) and systems at ViaMobilidade – Lines 8 and 9 in 2025.
- **Construction Cost:** The reduction observed in this line was mainly due to the lower investment volume at ViaMobilidade – Lines 8 and 9 (R\$ 59 million), partially offset by the higher investment volume at ViaQuatro, in line with the investment curve agreed under Amendment No. 10, signed in 3Q25 (R\$ 48 million).

The breakdown by concession is available in Appendix I of the earnings release.



Airports

On November 18, 2025, the Company entered into a share purchase agreement with ASUR for the sale of 100% of the shares of Companhia de Participações em Concessões (CPC), marking the full divestment of the Airport Platform. The signing of the agreement generated relevant accounting effects, as from that date onward, all results and balance sheet positions related to the airport segment were consolidated into a specific line in the Income Statement, named Income from Discontinued Operations, and in the Balance Sheet as Assets and Liabilities Held for Sale.

The 2Q25 results were reclassified and restated to reflect this change, while 2Q26 is already presented excluding the contribution from airport operations in the Company's consolidated figures. Consolidated Net Income is presented including Net Income from Continuing and Discontinued Operations.

For informational purposes, in the managerial comparison between 2Q26 and 2Q25, Adjusted EBITDA in the Airport Platform increased by approximately 8%. Net Income, in turn, decreased by 39%, mainly due to higher IPCA (1.4% in 2Q26 versus 0.9% in 2Q25) impacting the BH Airport concession fee and the debt of the South Block.

Other – Holdings and CSC

At the Holding Companies, the main variations were: (i) in the **Personnel** line, an increase due to the adjustment of the engineering team as a result of the assets awarded (R\$ 19 million); (ii) in the **Third-Party Services** line, a reduction of approximately R\$ 7 million due to the lower volume of strategic consulting services; and (iii) in the **Other Costs and Expenses** line, the recognition of the bargain purchase of Minas_SP, with a positive effect of approximately R\$ 750 million.

Consolidated Adjusted EBITDA

Adjusted EBITDA ¹ (R\$ million)	2Q25	2Q26	Var.%	1H25	1H26	Var.%
Toll Roads	1,540	1,995	29.5%	3,234	3,930	21.5%
Adjusted EBITDA Margin - Toll Roads	77.1%	78.7%	1.6 p.p.	77.9%	80.5%	2.6 p.p.
Rails	582	696	19.6%	1,158	1,284	10.9%
Adjusted EBITDA Margin - Rails	58.1%	63.5%	5.4 p.p.	57.9%	61.7%	3.8 p.p.
Other	(300)	(321)	7.0%	(520)	(607)	16.7%
Adjusted EBITDA	1,822	2,370	30.1%	3,872	4,607	19.0%
Adjusted EBITDA Margin	60,6%	65,3%	4.7 p.p.	62,9%	66,2%	3.3 p.p.

1. Excludes non-recurring effects.

Consolidated Net Financial Result

Financial Result (R\$ million)	2Q25	2Q26	Var.%	1H25	1H26	Var.%
Net Financial Result	(723)	(803)	11.1%	(1,483)	(1,587)	7.0%
Income on Financial Investments and Other Revenues	189	356	88.4%	381	649	70.3%
Capitalization of Costs on Loans	169	373	120.7%	338	645	90.8%
Interest on Loans, Financing and Debentures	(775)	(990)	27.7%	(1,489)	(1,874)	25.9%
Result from Hedge Operation and Fair Value	(50)	53	n.m.	(33)	34	n.m.
Monetary Variation	(198)	(522)	163.6%	(504)	(893)	77.2%
Other Financial Income and Expenses ¹	(58)	(73)	19.0%	(176)	(149)	-15.3%

1. Other includes: commissions, fees, taxes, fines, interest on taxes, exchange rate variations, and others.

The main reasons for the variations reported in 2Q26 are:

Income on Financial Investments and Other Revenues increased due to a 69.0% higher average cash balance between the compared periods.

Capitalization of Costs on Loans increased mainly due to higher capitalization at RioSP (R\$ 62 million), Sorocabana (R\$ 40 million), AutoBAN (R\$ 40 million), ViaSul (R\$ 17 million), Paraná (R\$ 13 million) and Pantanal (R\$ 10 million), resulting from investments carried out in the assets.

Interest on Loans, Financing, Debentures and Commercial Notes increased mainly due to the Company's 31.8% higher gross debt compared to 2Q25.

The variation in **Result from Hedge Operations and Fair Value** reflects the fair value of the financing raised by: (i) ViaMobilidade – Lines 5 and 17 in April 2020; (ii) the Holding Company in December 2020, June 2021 and February 2022; (iii) Sorocabana in March 2025 and March 2026; (iv) Paraná in February 2025; (v) AutoBAN in July 2025; (vi) Pantanal in January 2026; and (vii) SPVias in April 2026, as well as the calculation of the fair value of the swaps linked to them.

The increase in **Monetary Variations** was mainly due to the 23.4% increase in debt indexed to IPCA, in addition to the 0.49 p.p. increase in IPCA between the compared periods.

The increase in **Other Financial Income and Expenses** is mainly explained by the recognition of fees and commissions on funding at ViaQuatro and SPVias, in the approximate amounts of R\$ 4 million and R\$1 million, respectively, as well as the start of Minas_SP, which contributed R\$3 million.

Indebtedness

Disbursements in the Quarter

In 2Q26, disbursements occurred as shown in the table below.

Company	Issue	Amount (R\$ MM)	Debt	Cost	Maturity
Minas_SP	jun/26	203	10th Debenture Issue	CDI + 0.40%	jun/28
VLT	may/26	76	5th Commercial Notes Issue	CDI + 0.60%	may/27
SPVias	apr/26	922	15th Debenture Issue	IPCA + 7.23%	apr/30
ViaQuatro	apr/26	1,829	7th Debenture Issue	CDI + 0.96%	apr/33
Minas_SP	apr/26	203	1st Private Commercial Notes Issue	CDI + 0.45%	jul/26
Total		4,357			

Below is a description of the use of proceeds:

- Minas_SP (R\$ 406 million): commercial note to comply with the obligation set forth in the Tender Notice, and the 10th debenture issue to redeem the 1st commercial note and reinforce cash. In addition, the 9th issue was incorporated, with an updated balance of R\$ 1.1 billion at IPCA + 6.39% and maturity in September 2031, in accordance with the competitive process.
- VLT (R\$ 76 million): full prepayment of the book-entry commercial notes of the 4th issue.

- ViaQuatro (R\$ 1.8 billion): redemption of the 5th debenture issue and cash reinforcement.
- SPVias (R\$ 922 million): cash reinforcement for new investments.

Indebtedness Performance

(R\$ MM)	jun/25	mar/26	jun/26
Gross Debt ¹ - Consolidated	33,019	40,125	43,522
Toll Roads	14,639	19,834	21,849
Rails	11,778	11,861	13,213
Other ²	6,603	8,430	8,460
Cash, Cash Equivalents, and Financial Investments ³ - Consolidated	5,644	9,336	10,677
Toll Roads	3,206	7,238	8,062
Rails	934	1,018	994
Other ²	1,505	1,080	1,621
Net Balance of Derivatives Receivable (Payable) – Consolidated	(18)	(103)	(260)
Net Debt – Consolidated	27,393	30,892	33,105
Net Debt – Holding	5,101	7,333	6,829

1. Gross debt excludes transaction costs incurred during the structuring of the respective financial instruments, when measured at amortized cost.

2. Unallocated (Holding Companies).

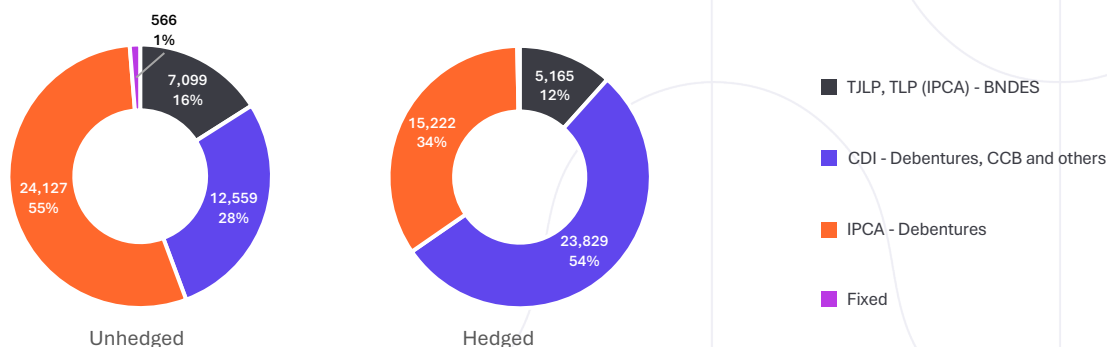
3. Only current asset amounts are considered.

The evolution of indebtedness reflects the disbursements made in the period, the R\$ 2.9 billion in capital contributions to the Company's investees, as well as prepayments in the amount of R\$ 3.8 billion.

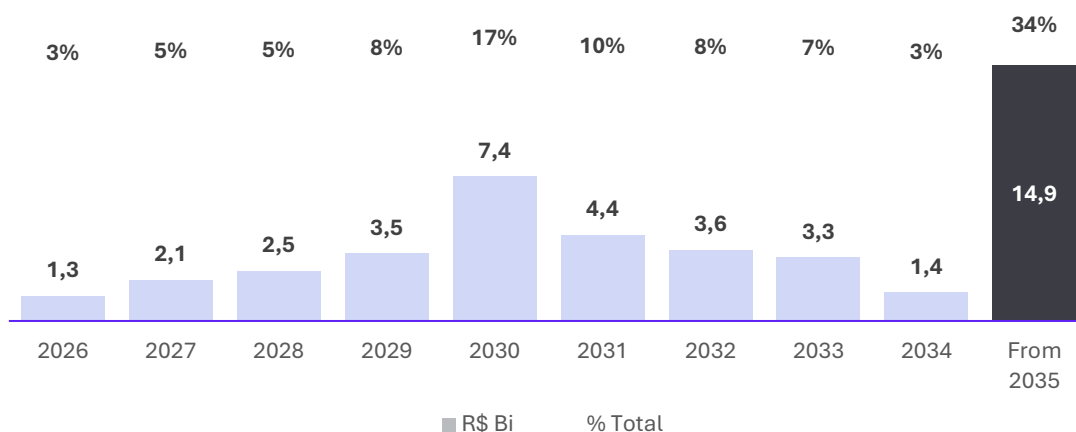
Consolidated Debt Breakdown¹

Debt Breakdown (R\$ MM)	Average Cost (% per annum)
BNDES	TJLP + 0.0% - 4.0% a.a., IPCA + 2.28% - 8.68%
Debentures, Commercial Notes and others	CDI - 1.30% - + 3.75% a.a.
Debentures	IPCA + 4.25% + 7.78% a.a.
Other	6.14% a.a. - 9.76% a.a.
Total Equivalent	CDI - 0.53%

1. The amounts are not deducted from transaction costs and are measured at amortized cost.

Debt Breakdown by Index¹

1. Amounts in R\$M and as a % of the Company's total debt.

Amortization Schedule¹

1. The amounts are not deducted from transaction costs and are measured at amortized cost.

The consolidated amortization schedule shows the long-term profile of the Company's indebtedness. Approximately 44% of amortizations will mature from 2033 onward, around 4 p.p. higher than in the same period of the previous year. Duration in 2Q26 reached 5.1 years, with an average cost of debt equivalent to CDI - 0.53%.

CAPEX and Maintenance

Investments made (including those to be received as financial assets) together with maintenance, reached **R\$1,831 million in 2Q26** (+13.2%).

	Intangible and Fixed Assets		Performed Maintenance		Total	
R\$ MM (100%)	Improvements, Equipment, Financial Assets ¹ and Others		Maintenance Costs			
	2Q26	1H26	2Q26	1H26		
AutoBAn	44	74	92	191	136	265
ViaLagos	(1)	-	-	-	(1)	-
RodoAnel Oeste	17	28	5	5	22	33
SPVias	50	104	60	67	110	171
Pantanal	204	364	-	-	204	364
ViaSul	178	371	25	29	203	400
ViaCosteira	70	119	4	4	74	123
RioSP	334	646	-	-	334	646
ViaOeste ²	133	260	-	-	133	260
Sorocabana	126	234	-	-	126	234
Paraná	185	399	-	-	185	399
Minas_SP	116	116	-	-	116	116
Toll Roads	1,456	2,715	186	296	1,642	3,011
ViaQuatro	40	7	-	-	40	7
ViaMobilidade - Lines 5 and 17	12	20	-	-	12	20
Metrô Bahia	18	32	-	-	18	32
VLT Carioca	20	23	-	-	20	23
ViaMobilidade - Lines 8 and 9	85	186	-	-	85	186
Rails	175	268	-	-	175	268
Other ³	14	25	-	-	14	25
Consolidated	1,645	3,008	186	296	1,831	3,304

1. The investments made by the concessionaires, which will be received by the Granting Authorities as monetary consideration or contribution, are part of the financial assets.

2. Improvement works classified as CAPEX, due to the future economic benefits in the toll roads segments previously managed by ViaOeste and currently by Sorocabana.

3. Includes Holding Company and Eliminations.

The concessionaires that invested the most in the quarter were **RioSP**, **Pantanal**, **ViaSul** and **Paraná**.

At **RioSP**, investments were concentrated in expansion works in rural areas of São Paulo and Rio de Janeiro, as well as the progress of interventions at Serra das Araras, with emphasis on the delivery of the first section, a relevant milestone in the concessionaire's investment program and an important step toward the modernization of one of the country's main logistics corridors. At **Pantanal**, investments were related to pavement recovery, expropriations, implementation works, additional lanes and duplications. At **ViaSul**, disbursements were mostly associated with interventions on lanes and frontage roads, as well as duplications along several sections of the BR-101, BR-290 and BR-386 highways. Lastly, at **Paraná**, the highlights were pavement restoration works, duplications and bypasses across the network.

At **ViaMobilidade – Lines 8 and 9**, investments were directed toward the implementation and revitalization of the power grid, electrical cabins and substations, in addition to adaptations of commercial spaces.

Regulatory Matters and Other Material Facts

Renovias – Amendments No. 26 and 27

On May 8, 2026, TAM No. 26/2026 was entered into for Renovias concession agreement, establishing the settlement with the Granting Authority for the payment of regulatory credits and the resolution of disputes related to the economic and financial imbalances of the agreement, indicating an estimated net balance of R\$ 75 million in favor of the concessionaire.

Subsequently, on June 30, 2026, TAM No. 27/2026 was entered into, extending the concession term until October 31, 2026, at the request of the Granting Authority, due to the need to ensure operational continuity until the takeover of the new “Rota Mogiana” concession. This amendment does not settle rebalancing discussions nor alter the economic rights still pending validation by the Granting Authority.

Neither amendment gives rise to the immediate recognition of rebalancing revenue.

Modernization Amendment to the Concession Agreement – Minas_SP

On April 2, Motiva completed the acquisition of its subsidiary Minas_SP (Fernão Dias), a transaction classified as a business combination. On May 11, the Modernization Amendment was entered into with ANTT, ensuring the operation of BR-381/MG-SP for an additional 15 years, with a new investment cycle focused on the modernization and expansion of the highway.

The acquisition resulted in the recognition of net assets acquired in excess of the consideration transferred, generating a bargain purchase gain in the amount of R\$ 750 million. The gain was

recognized after the review of the measurement of the identifiable assets acquired, liabilities assumed and consideration transferred.

The Modernization Amendment does not generate immediate recognition in the income statement, and its effects will be recognized in the future as they are incurred (revenues, costs and works).

Amendment No. 11 – ViaQuatro

On June 15, 2026, Amendment No. 11 to ViaQuatro’s concession agreement was entered into. The instrument formalizes the concessionaire’s assumption of the investments required for the implementation of the signaling system and the hiring of safety certification for the extension of Line 4 to the municipality of Taboão da Serra. The planned investments total R\$ 677 million (February 2026 base date). As contractually provided, the corresponding economic and financial rebalancing will occur through the contribution of funds by the Granting Authority.

For further details on the information above, please refer to Explanatory Notes No. 1.1 and No. 27 to the Quarterly Information.

Sustainability Agenda

In 2Q26, Motiva reinforced its leadership in corporate sustainability by winning, for the fourth time, first place in the Transportation & Logistics category of EXAME’s Best of ESG award. This recognition consolidates the Company as a benchmark in the sector for its management of environmental, social and governance topics.

In the social and governance fields, Motiva joined the Elas Lideram 2030 and Raça é Prioridade movements, both led by the UN Global Compact – Brazil Network, reinforcing its commitment to gender and racial equity, the development of representative leadership, and the generation of sustainable value.

Diversity and Inclusion

In the Diversity, Equity and Inclusion agenda, the main advances included joining the LGBTI+ Business and Rights Forum and completing the 1st edition of the Impulsione Affirmative Mentoring Program, focused on Black people. The initiative had 37 participants and more than 45 hours of training, covering mentoring, racial literacy, networking and personalized meetings.

The quarter was also marked by important recognitions, such as the Gender and Race Pro-Equity certification, as well as recognition by the Mais Diversidade consulting firm and Motiva’s ranking

among the 10 finalists for the ID_BR Sim à Igualdade Racial Award, reinforcing its commitment to more inclusive, representative and discrimination-free environments.

Social Responsibility

In 2Q26, the Motiva Institute expanded its presence in communities through initiatives in culture, education, volunteering and human rights. Highlights of the period included broader access to culture through free tickets to the Museum of the Portuguese Language, the Cultural Circuit, participation in the São Paulo Book Fair through Casa Motiva, and the launch of a new edition of the Nature-Based Schools Award, which received 190 project submissions and will allocate R\$ 500 thousand to public schools. In addition, volunteer actions during Environment Week mobilized employees across four states, with the potential to benefit more than 2,000 people.

The quarter also marked the launch of the Motiva Institute's new territorial impact strategy, which integrates business, social urbanism and territorial development across 20 priority territories located near the Company's operations. As part of this agenda, the Presidente Altino Territorial Coalition advanced in the participatory development of guidelines focused on mobility, climate adaptation, urban development, productive inclusion and community strengthening.

The period also included the renewal of the partnership with Childhood Brasil, reinforcing initiatives to prevent and combat sexual violence against children and adolescents on highways.

Learn more about Motiva at: <https://www.motiva.com.br/en/>

Exhibit 1 - IFRS

Gross Revenues (excluding Construction Revenue) by Asset

Gross Revenue - Tolls (R\$ MM)	2Q25	2Q26	Var. %	1H25	1H26	Var. %
AutoBA	961	1,036	7.8%	1,876	2,025	7.9%
ViaOeste	1	-	n.m.	298	-	n.m.
RioSP	343	377	9.9%	686	743	8.3%
SPVias	280	307	9.6%	546	604	10.6%
ViaSul	128	134	4.7%	290	291	0.3%
RodoAnel Oeste	117	128	9.4%	229	252	10.0%
ViaCosteira	51	65	27.5%	107	121	13.1%
ViaLagos	51	54	5.9%	119	121	1.7%
Pantanal	105	99	-5.7%	213	206	-3.3%
Sorocabana	125	205	64.0%	127	379	n.m.
Paraná	6	188	n.m.	6	390	n.m.
Minas_SP	-	154	n.m.	-	154	n.m.
Total Gross Revenue - Tolls	2,168	2,747	26.7%	4,497	5,286	17.5%
% Total Revenue	51.2%	53.9%	2.7 p.p.	53.8%	54.5%	0.7 p.p.
% AVI	83.7%	86.6%	2.9 p.p.	82.2%	85.9%	3.7 p.p.

Gross Revenue - Rail/Waterway (R\$ MM)	2Q25	2Q26	Var. %	1H25	1H26	Var. %
ViaQuatro	244	207	-15,2%	471	402	-14,6%
Metrô Bahia	153	168	9,8%	296	329	11,1%
ViaMobilidade - Lines 8 and 9	228	246	7,9%	450	486	8,0%
ViaMobilidade - Lines 5 and 17	137	146	6,6%	274	290	5,8%
VLT Carioca	26	26	0,0%	51	50	-2,0%
Barcas	3	-	n.m.	11	-	n.m.
Total Gross Revenue - Rail/Waterway	791	793	0.3%	1,553	1,557	0.3%
% Total Revenue	18.7%	15.6%	- 3.1 p.p.	18.6%	16.0%	- 2.5 p.p.

Gross Revenue - Construction	2Q25	2Q26	Var. %	1H25	1H26	Var. %
Total	1,022	1,196	17.1%	1,779	2,245	26.2%
% Total Revenue	24.1%	23.5%	- 0.6 p.p.	21.3%	23.1%	1.9 p.p.

Other Gross Revenue	2Q25	2Q26	Var. %	1H25	1H26	Var. %
Total Gross Revenue - Other	254	357	40.6%	530	616	16.2%
% Total Revenue	6.0%	7.0%	1.0 p.p.	6.3%	6.4%	0.1 p.p.

Total Gross Revenue	2Q25	2Q26	Var. %	1H25	1H26	Var. %
Total (with Construction Revenue)	4,235	5,093	20.3%	8,359	9,704	16.1%

Non-Recurring Effects

Net Revenue					
R\$ MM	2Q25	2Q26	1H25	1H26	Comments
Consolidated Net Revenue	3,006	3,631	6,152	6,958	
(-) Non-Recurring	-	-	-	-	
Adjusted Net Revenue	3,006	3,631	6,152	6,958	

Adjusted EBITDA					
R\$ MM	2Q25	2Q26	1H25	1H26	Comments
EBITDA	1,799	2,973	3,664	4,983	
+ Provision for Maintenance	93	153	182	358	
+ Recognition of Prepaid Expenses	30	32	63	62	
- Equity Pick-up	(19)	(27)	(47)	(51)	
- Share of Non-controlling Shareholders	(12)	(11)	(8)	5	
(-) Non-Recurring	(69)	(750)	18	(750)	
ViaMobilidade - Lines 8 and 9	69	-	69	-	Reversal of provision for contingencies related to fines
ViaOeste	-	-	(87)	-	Improvement works that do not generate future economic benefit
Motiva (Holding)	-	750	-	750	Bargain Purchase - Minas_SP
Adjusted EBITDA	1,822	2,370	3,872	4,607	

Net Income					
R\$ MM	2Q25	2Q26	1H25	1H26	Comments
Consolidated Net Income (Loss)	897	1,413	1,442	2,040	
(-) Non-Recurring¹	(500)	(750)	(505)	(750)	
BH Airport	17	-	17	-	Reprofiling of the concession fee
Pantanal	(480)	-	(480)	-	Recognition of deferred asset
ViaMobilidade - Lines 8 and 9	(36)	-	(36)	-	Reversal of provision for contingencies related to fines
ViaOeste	-	-	57	-	Improvement works that do not generate future economic benefit
Aeris	-	-	(63)	-	D&A adjustment due to the extension
Motiva (Holding)	-	(750)	-	(750)	Bargain Purchase - Minas_SP
Adjusted Net Income	397	663	937	1,290	

1. Non-recurring effects are net of income tax and social contribution (IRPJ and CSLL).

Breakdown of Gross Revenue from the Rails Business (excluding Construction Revenue)¹

Gross Revenue	ViaQuatro						Metrô Bahia					
	2Q25	2Q26	Var. %	1H25	1H26	Var. %	2Q25	2Q26	Var. %	1H25	1H26	Var. %
Rail Revenue	244	207	-15.2%	471	402	-14.6%	153	168	9.8%	296	329	11.1%
Mitigation Revenue	47	-	n.m.	90	-	n.m.	45	60	33.3%	92	116	26.1%
Tariff Revenue	197	207	5.1%	381	402	5.5%	108	108	0.0%	204	213	4.4%
Real Estate Revenue	8	9	12.5%	15	17	13.3%	3	3	0.0%	5	6	20.0%
Ancillary Revenue	8	13	62.5%	24	27	12.5%	2	3	50.0%	6	6	0.0%
Financial Asset	7	77	n.m.	48	145	202.1%	100	126	26.0%	208	192	-7.7%
Other	1	-	n.m.	1	1	0.0%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Total Gross Revenue	268	306	14.2%	559	592	5.9%	258	300	16.3%	515	533	3.5%

Gross Revenue	VLT Carioca						ViaMobilidade - Linhas 5 e 17					
	2Q25	2Q26	Var. %	1H25	1H26	Var. %	2Q25	2Q26	Var. %	1H25	1H26	Var. %
Rail Revenue	26	26	0.0%	51	50	-2.0%	137	146	6.6%	274	290	5.8%
Mitigation Revenue	-	-	n.m.	-	-	n.m.	28	27	-3.6%	62	60	-3.2%
Tariff Revenue	26	26	0.0%	51	50	-2.0%	109	119	9.2%	212	230	8.5%
Real Estate Revenue	4	4	0.0%	9	10	11.1%	4	6	50.0%	9	11	22.2%
Ancillary Revenue	-	-	n.m.	-	-	n.m.	5	5	0.0%	10	11	10.0%
Financial Asset	73	70	-4.1%	123	116	-5.7%	2	-	n.m.	3	-	n.m.
Other	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	(1)	n.m.	1	-	n.m.
Total Gross Revenue	103	100	-2.9%	183	176	-3.8%	148	156	5.4%	297	312	5.1%

Gross Revenue	ViaMobilidade - Lines 8 and 9						Barcas					
	2Q25	2Q26	Var. %	1H25	1H26	Var. %	2Q25	2Q26	Var. %	1H25	1H26	Var. %
Rail/Waterway Revenue	228	246	7.9%	450	486	8.0%	3	-	n.m.	11	-	n.m.
Mitigation Revenue	4	-	n.m.	12	2	-83.3%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Tariff Revenue	224	246	9.8%	438	484	10.5%	3	-	n.m.	11	-	n.m.
Real Estate Revenue	3	3	0.0%	5	7	40.0%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Ancillary Revenue	2	3	50.0%	3	5	66.7%	1	-	n.m.	1	-	n.m.
Financial Asset	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Other	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Total Gross Revenue	233	252	8.2%	458	498	8.7%	4	-	n.m.	12	-	n.m.

1. Does not consider effects from eliminations.

EBITDA Reconciliation

EBITDA Reconciliation (R\$ MM)	2Q25	2Q26	Var.%	1H25	1H26	Var.%
Net Income	897	1,413	57.5%	1,442	2,040	41.5%
(+) Income Tax and Social Contribution	(196)	375	n.m.	133	738	454.9%
(+) Net Financial Result	723	803	11.1%	1.483	1.587	7.0%
(+) Depreciation and Amortization	383	462	20.6%	716	852	19.0%
EBITDA (1)	1,807	3,053	69.0%	3,774	5,217	38.2%
EBITDA Margin (1)	44.9%	63.2%	18.4 p.p.	47.6%	56.7%	9.1 p.p.
(+) Prepaid Expenses (2)	30	32	6.7%	63	62	-1.6%
(+) Provision for Maintenance (3)	93	153	64.5%	182	358	96.7%
(-) Equity Pick-up	(19)	(27)	42.1%	(47)	(51)	8.5%
(+) Share of Non-controlling Shareholders	(12)	(11)	-8.3%	(8)	5	n.m.
(-) Net Result from Discontinued Operations	(8)	(81)	n.m.	(110)	(234)	112.7%
Non-Recurring	(69)	(750)	n.m.	18	(750)	n.m.
Adjusted EBITDA (4)	1,822	2,370	30.1%	3,872	4,607	19.0%
Adjusted EBITDA Margin (5)	60.6%	65.3%	4.7 p.p.	62.9%	66.2%	3.3 p.p.

1. Calculation according to CVM Resolution 156/2022, which consists of net income adjusted for the net financial result, income tax and social contribution expenses over net income, and depreciation and amortization costs and expenses.

2. Refers to the recognition of prepayments related to the concession, which are adjusted for being a non-cash item in the Quarterly Information (ITR).

3. The provision for maintenance is adjusted, as it refers to estimated future expenditures from periodic maintenance in Motiva's investees and constitutes a non-cash item in the Quarterly Information (ITR).

4. Calculated by excluding provision for maintenance, recognition of prepaid concession fees, and non-recurring effects detailed in the "Non-recurring effects" section.

5. The Adjusted EBITDA margin was calculated excluding construction revenues since this revenue is an IFRS requirement, whose corresponding entry impacts total costs.

INCOME STATEMENT – CONSOLIDATED	2Q25	2Q26	Var. %	1H25	1H26	Var. %
Brazilian Corporation Law (R\$ MM)						
Gross Revenue	3,214	3,897	21.3%	6,580	7,459	13.4%
- Toll Revenue	2,168	2,747	26.7%	4,497	5,286	17.5%
- Other Revenues	1,046	1,150	9.9%	2,083	2,173	4.3%
Deductions from Gross Revenue	(208)	(266)	27.9%	(428)	(501)	17.1%
Net Revenue	3,006	3,631	20.8%	6,152	6,958	13.1%
(+) Construction Revenue	1,022	1,196	17.1%	1,779	2,245	26.2%
Cost of Services	(2,299)	(2,617)	13.8%	(4,260)	(4,849)	13.8%
- Depreciation and Amortization	(357)	(418)	17.1%	(674)	(775)	15.0%
- Third-Party Services	(288)	(307)	6.6%	(522)	(496)	-5.0%
- Concession Fees	(32)	(36)	12.5%	(66)	(71)	7.6%
- Personnel Costs	(255)	(231)	-9.4%	(466)	(409)	-12.2%
- Construction Costs	(1,022)	(1,196)	17.0%	(1,779)	(2,245)	26.2%
- Provision for Maintenance	(93)	(153)	64.5%	(182)	(358)	96.7%
- Other	(222)	(244)	9.9%	(508)	(433)	-14.8%
- Recognition of Prepaid Concession Fees	(30)	(32)	6.7%	(63)	(62)	-1.6%
Gross Profit	1,728	2,210	27.9%	3,671	4,354	18.6%
Gross Margin	57.5%	60.9%	3.4 p.p.	59.7%	62.6%	2.9 p.p.
Administrative Expenses	(343)	262	n.m.	(778)	(269)	-65.4%
- Depreciation and Amortization	(26)	(44)	69.2%	(42)	(77)	83.3%
- Third-Party Services	(137)	(119)	-13.1%	(176)	(184)	4.5%
- Personnel Costs	(287)	(325)	13.2%	(508)	(579)	14.0%
- Other	107	750	601.9%	(52)	571	n.m.
Adjusted EBIT	1,385	2,472	78.6%	2,893	4,085	41.2%
Adjusted EBIT Margin (a)	46.1%	68.1%	22.0 p.p.	47.0%	58.7%	11.7 p.p.
+ Equity Pick-up	19	27	42.1%	47	51	8.5%
+ Share of Non-controlling Shareholders	12	11	-8.3%	8	(5)	n.m.
EBIT (b)	1,424	2,591	82.0%	3,058	4,365	42.7%
EBIT Margin	35.4%	53.7%	18.3 p.p.	38.6%	47.4%	8.8 p.p.
+ Depreciation and Amortization	383	462	20.6%	716	852	19.0%
EBITDA (b)	1,799	2,973	65.3%	3,664	4,983	36.0%
EBITDA Margin	44.7%	61.6%	16.9 p.p.	46.2%	54.1%	7.9 p.p.
Net Financial Result	(723)	(803)	11.1%	(1,483)	(1,587)	7.0%
Financial Expenses:	(1,101)	(1,643)	49.2%	(2,208)	(3,011)	36.4%
Financial Income:	378	840	122.2%	725	1,424	96.4%
Equity Pick-up	19	27	42.1%	47	51	8.5%
Profit Before Income Tax and Social Contribution	681	1,696	149.2%	1,457	2,549	74.9%
Income Tax and Social Contribution - Current	(289)	(328)	13.5%	(641)	(728)	13.6%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	485	(47)	n.m.	508	(10)	n.m.
Result from Discontinued Operations	(8)	(81)	n.m.	(110)	(234)	112.7%
Profit before Minority Interest	885	1,402	58.4%	1,434	2,045	42.6%
Share of Non-Controlling Shareholders	12	11	-8.3%	8	(5)	n.m.
Net Income	897	1,413	57.5%	1,442	2,040	41.5%
Earnings per Share (R\$)	0,00045	0,00070	n.m.	0,00072	0,00101	n.m.

CONSOLIDATED BALANCE SHEET		
	1Q26	2Q26
Brazilian Corporation Law (R\$ MM)		
ASSETS		
CURRENT		
Cash and Cash Equivalents	5,156	4,812
Accounts Receivable	2,333	2,423
Accounts Receivable from Related Parties	4	13
Financial Investments and Reserve Account	4,152	5,838
Taxes Recoverable	444	527
Prepaid Concession Fees	126	126
Accounts Receivable from Derivative Operations	8	16
Advances to Suppliers and Related Parties	143	134
Prepaid Expenses and Others	689	689
Assets Held for Sale	12,688	12,737
Total Current Assets	25,743	27,315
NON-CURRENT		
Accounts Receivable and Financial Inv. at Fair Value through P&L	5,625	5,686
Receivables from Related Parties	160	163
Taxes and Contributions Receivable	137	136
Deferred Taxes	1,281	1,649
Prepaid Concession Fees	1,383	1,351
Accounts Receivable from Derivative Operations	394	362
Prepaid Expenses and Others	475	518
Total Non-Current	9,455	9,865
Investment Property	277	277
Investments	111	108
Fixed Assets	2,039	2,287
Intangible Assets	36,431	39,249
Ongoing Intangible Assets	82	0
Lease	21	22
Total Non-Current Assets	48,416	51,808
TOTAL ASSETS	74,159	79,123
LIABILITIES AND EQUITY		
CURRENT		
Loans and Financing	286	297
Debentures	1,919	1,749
Accounts Payable with Derivative Operations	359	381
Suppliers	870	935
Taxes and Contributions Payable	643	680
Taxes and Contributions Installments	4	4
Labor and Social Obligations	391	461
Liabilities with Related Parties	19	22

Dividends and Interest on Equity Payable	552	83
Provision for Maintenance	516	556
Obligations with the Granting Authority	12	11
Other Accounts Payable	579	753
Liabilities Held for Sale	9,581	9,538
Contractual Liabilities	1	1
Total Current	15,732	15,471
NON-CURRENT		
Loans and Financing	6,823	6,835
Debentures	31,097	34,643
Taxes and Contributions Payable	5	4
Taxes and Contributions Installments	9	10
Accounts Payable with Derivative Operations	146	257
Deferred Taxes	2,800	2,880
Provision for Civil, Labor, Tax, and Social Security Risks	206	245
Provision for Maintenance	392	343
Liabilities with Related Parties	2	1
Contractual Liabilities	19	20
Other Accounts Payable	248	362
Total Non-Current Liabilities	41,747	45,600
EQUITY		
Share Capital	6,023	6,023
Adjustments to Equity Valuation and Other Comprehensive Income	858	855
Profit Reserves	8,431	8,431
Retained Earnings	627,0	2,040
Capital Reserves	397	395
Equity for Controlling Shareholders	16,336	17,744
Share of Non-Controlling Shareholders	344	308
Total Equity	16,680	18,052
TOTAL	74,159	79,123

CONSOLIDATED CASH FLOW STATEMENT Legislação Societária (R\$ MM) – Indirect Method	2Q25	2Q26	1H25	1H26
Cash flow from operating activities				
Net cash originating from (used in) operating activities	1,800	2,145	3,053	3,235
Net income for the period	885	1,402	1,434	2,045
Adjusted for:				
Deferred taxes (IR, CS, ISS, PIS and COFINS)	(485)	47	(507)	11
Recognition of prepaid expenses	32	31	65	62
Depreciation, amortization and impairment	358	445	668	819
Write-off of fixed and intangible assets	4	89	6	90
Amortization of concession rights arising from acquisitions	25	17	48	33
Foreign exchange variation on loans and financing	(4)	-	(10)	-

Monetary variation on obligations with the Granting Authorities	-	(1)	-	(1)
Interest and monetary variation on debentures, promissory notes, commercial notes, loans, financing and leases	975	1,513	1,993	2,768
Capitalization of financing costs	(172)	(375)	(338)	(645)
Results from derivative operations	(62)	247	(69)	283
Reversal (creation) of provision for maintenance	93	78	182	283
Present value adjustment of the provision for maintenance	26	31	50	54
Net establishment of reversals and adjustments to provisions for civil, labor, social security, tax, and contractual risks	(21)	86	(21)	106
Provision for expected losses - accounts receivable	-	7	1	4
Interest and monetary variation with related parties	(7)	(4)	(8)	(9)
Interest on tax installment payments and loans with third parties	1	1	1	1
Additions and remuneration of accounts receivable from the Granting Authorities	(353)	(591)	(693)	(1,020)
Equity pick-up	(19)	(28)	(47)	(51)
Exchange rate variations on foreign suppliers and indemnities	1	-	1	-
Fair value of loans, financing and debentures	113	(300)	102	(317)
Gain from bargain purchase	-	(750)	-	(750)
Income from financial investments	(77)	(211)	(113)	(316)
Reversal of present value adjustment of leases	1	-	1	-
Long-term incentive plan, to be settled in shares	8	13	15	16
Discontinued Operations - Cash Generated from Operations	303	(81)	526	(234)
Variations in assets and liabilities	175	479	(233)	3
(Increase) decrease in assets				
Accounts receivable	68	(91)	62	(134)
Receivables from related parties	8	(10)	41	(11)
Taxes recoverable	(37)	(81)	2	(94)
Dividends and interest on equity received	-	33	44	33
Prepaid expenses and other	(3)	(31)	15	(87)
Revenue from financial asset	385	518	728	879
Advances to suppliers	2	9	13	(50)
Financial asset	4	37	7	131
Inventory	(17)	(14)	(40)	(3)
Carbon credits	-	(1)	-	-
Increase (decrease) in liabilities				
Suppliers	83	61	(157)	(174)
Suppliers - related parties	2	1	(22)	3
Labor and social obligations	67	66	(155)	(81)
Taxes and contributions payable, tax installments, and provision for income tax and social contribution	252	330	515	634
Income tax and social contribution payments	(250)	(293)	(691)	(865)
Realization of the provision for maintenance	(216)	(186)	(357)	(296)
Obligations with Granting Authorities	(82)	18	(65)	19
Payment of provisions for civil, labor, tax, and social security risks	(46)	(46)	(96)	(66)
Works to be executed (TAC)	(33)	81	(48)	27
Other accounts payable	(12)	78	(29)	138
Cash flow from investing activities				
Acquisition of fixed assets	(150)	(181)	(268)	(323)
Acquisitions to intangible assets	(1,369)	(1,497)	(5,164)	(2,820)
Other intangible assets	(40)	3	(28)	4
Loans with related parties – receivables	36	-	67	-
Capital increase in investees and other investment changes	-	(2)	-	(7)

AFAC - related parties	-	2	-	2
Sale of investments / net cash acquired from the sale of the stake in TAS	-	288	(67)	288
Financial investments net of redemptions	(1,112)	(1,566)	306	(1,341)
Redemption / investments (reserve account)	(14)	94	(62)	235
Assets and liabilities held for sale	-	(92)	-	(160)
Equity securities	(1)	-	(24)	-
Discontinued Operations - Net Cash from Investing Activities	-	-	-	-
Net cash used in investing activities	(2,650)	(2,951)	(5,240)	(4,122)
Cash flow from financing activities				
Delivery of PGLP shares	-	(15)	-	(15)
Settlement of derivative operations	(36)	(100)	(47)	(156)
Loans, financing, debentures, promissory notes, and leases	-	-	-	-
Funding	3,516	3,229	8,902	5,751
Principal payments	(2,433)	(1,220)	(4,685)	(1,384)
Interest payments	(975)	(930)	(1,490)	(1,642)
Dividends				
Dividends paid to controlling shareholders	(320)	-	(320)	-
Loans with related parties				
Funding	-	-	-	-
Payments	-	-	-	-
Dividends paid to controlling shareholders	(36)	(532)	(36)	(532)
Share of non-controlling interest	39	34	31	34
Lease (payments)	(6)	(4)	(10)	(9)
Discontinued Operations - Net Cash from Financing Activities	-	-	-	-
Net cash used in financing activities	(251)	462	2,345	2,047
Effect from exchange rate variations on cash and cash equivalents	-	-	1	-
Increase / decrease in cash and cash equivalents	(1,101)	(344)	159	1,160
Statement of reduction in cash and cash equivalents				
At the beginning of the period	5,448	5,156	4,188	3,652
At the end of the period	4,347	4,812	4,347	4,812

Exhibit 2 - Consolidated with Jointly Owned Subsidiaries

OPERATIONAL AND FINANCIAL HIGHLIGHTS (R\$ MM)	2Q25	2Q26	Var.%	1H25	1H26	Var.%
Adjusted Net Revenue ¹	3,100	3,737	20.5%	6,339	7,164	13.0%
Adjusted EBITDA ¹	1,894	2,445	29.1%	4,010	4,748	18.4%
Adjusted EBITDA - Toll Roads	1,612	2,069	28.3%	3,373	4,072	20.7%
Adjusted EBITDA - Rails	582	696	19.6%	1,158	1,284	10.9%
Adjusted EBITDA - Other	(300)	(320)	6.7%	(521)	(608)	16.7%
Adjusted EBITDA Margin ²	61.1%	65.4%	4.3 p.p.	63.3%	66.3%	3.0 p.p.
Adjusted Net Income ¹	397	663	67.0%	937	1,290	37.7%
ROE ³ LTM	14.3%	21.6%	7.3 p.p.	14.3%	21.6%	7.3 p.p.
ROIC ³ LTM	9.0%	8.9%	-0.1 p.p.	9.0%	8.9%	-0.1 p.p.
Net Debt/LTM Adjusted EBITDA (x)	3.5x	3.6x	0.1x	3.5x	3.6x	0.1x
Toll Roads - Equivalents Vehicle (million)	263,1	373,6	43.6%	577,2	697,5	20.8%
Rails - Transported Passengers (million)	181,7	185,0	1.8%	369,7	377,3	2.0%
Capex ⁴	1,620	1,830	13.0%	2,837	3,309	16.6%
OPEX (cash) / Adjusted Net Revenue (LTM) ⁵	37.8%	34.1%	-3.7 p.p.	37.8%	34.1%	-3.7 p.p.

1. Excludes construction revenue and costs, Adjustments are described in the "non-recurring effects" section.

2. The Adjusted EBITDA Margin was calculated by dividing Adjusted EBITDA by Adjusted Net Revenue.

3. ROE = Corporate Net Income/Equity | ROIC = NOPAT (EBIT*1-effective rate) / Invested Capital (Equity + Gross Debt).

4. Includes improvement works that do not generate future economic benefits for ViaOeste.

5. Excludes the effects from 4Q24: sundry provisions (R\$106 million), demobilizations at ViaOeste (R\$6 million), and Barcas (R\$20 million).

Operational Performance

	Traffic / Passengers			Average Tariff ¹		
	2Q25	2Q26	Var.%	2Q25	2Q26	Var.%
Renovias	6,391,185	6,587,605	3.1%	10.7	11.5	7.5%
ViaRio	3,902,657	3,999,765	2.5%	9.1	9.8	7.7%
Total	10,293,842	10,587,370	2.9%			

	1H25	1H26	Var.%	1H25	1H26	Var.%
Renovias	12,503,295	12,840,932	2.7%	10.7	11.5	7.5%
ViaRio	7,835,920	7,822,877	-0.2%	8.7	9.5	9.2%
Proforma total	20,339,215	20,663,809	1.6%			

1. The average toll rate for the toll roads businesses is calculated by dividing toll revenue by the number of equivalent vehicles at each concessionaire.

The complete Consolidated tables including jointly-owned companies are available on the IR website, in the results section **Fundamentals and Sheets**, at the link below:

<https://ri.motiva.com.br/en/results/fundamentals-and-sheets/>

Videoconference

Videoconference in Portuguese with
simultaneous translation into English:

THURSDAY, JULY 30, 2026

10:00 a.m. São Paulo / 9:00 a.m. New York

Instructions for participating in these events are
available on Motiva's website:
<https://ri.motiva.com.br/en/>

Videoconference link: [Click here](#)

